

Diogo de Paiva e Pona

D. PEDRO REAL

VERSÃO PROVISÓRIA

AGOSTO 2015

DESCENDÊNCIA DE D. PEDRO REAL



Pedro Maria de Alcântara ou *D. Pedro Real*, em 1905

El-Rei D. Pedro IV (1798-1834), Rei de Portugal e Imperador do Brasil, teve, como é sabido, numerosos casos amorosos, alguns deles públicos e com geração sobejamente conhecida.

Uma das últimas senhoras que recebeu os favores de SMI foi uma das Açaфatas de sua filha a Rainha D. Maria II (1819-1853), D. Maria Libânia Lobo, que foi a mãe de Pedro Maria de Alcântara, também conhecido por D. Pedro Real, objecto desta pequena resenha.

Esta questão era totalmente desconhecida até aos anos 1920. Nem os descendentes de D. Pedro Real nem os historiadores e genealogistas da altura sabiam da existência deste filho de D. Pedro IV. Foi um segredo bem guardado desde o início, do qual, ao que parece, apenas estavam ao corrente D. Pedro IV e D. Maria II e as pessoas mais íntimas de D. Libânia. Estes íntimos de D. Libânia, no entanto, das famílias Nogueira, Duarte da Rocha, Furtinho (ou Fortinho) e Cart, eram todos empregados na Casa Real ou na sua esfera¹, numa ou noutra função, pelo que muitas outras pessoas no Paço saberiam também a verdade e D. Luís, que seis meses antes de subir ao trono seria padrinho de uma das filhas de D. Pedro Real, e D. Maria Pia, que D. Pedro Real serviu durante bastantes anos, dela estariam também certamente ao corrente.

¹ José da Costa Fortinho era administrador da Tapada de Mafra; N... Furtinho era Particular de El-Rei D. Luís; José Maria da Costa Fortinho era secretário de El-Rei D. Carlos; D. Carolina Cart era professora de piano e canto das infantas; e Domingos José da Rocha, marido de D. Rosária Duarte (amiga de D. Libânia), era empregado na Biblioteca do Paço da Ajuda.

Mas o carácter simpático, benévolo e, como se diria hoje em dia, *low profile*, de D. Pedro Real, que, nas palavras de seu neto, *era um santo homem e uma grande alma*, nunca o levou a fazer exigências inoportunas nem a incomodar ninguém com atitudes embaraçosas, tendo-se mantido pacificamente na Corte durante toda a sua vida, onde era respeitado e estimado por todos. D. Libânia, por seu lado, que era também uma pessoa recatada e discreta, e que D. Pedro, embora a não tratasse por *mãe*, visitava regularmente como tal, fora entretanto instalada no *Paço Velho* e casara com um Particular do Rei D. Fernando depois da morte de D. Maria II.

E as coisas assim foram correndo, na *insouciance* característica dos costumes portugueses.

Em 1922, no entanto, o jornalista e historiador açoriano Marcelino de Almeida Lima (1869-1961) publicou a obra *Famílias Faialenses*, na qual, ao falar do Dr. Guilherme de Oliveira de Arriaga, refere o seu casamento em terceiras núpcias com D. Emília de Alcântara, *filha de Pedro de Alcântara, filho natural de D. Pedro IV e da açafata de D. Maria da Glória, D. Maria Libânia Lobo*.

Foi a referência feita a D. Pedro Real nesta obra que "levantou a lebre" sobre a sua filiação.

Nessa mesma altura, em Lisboa, o advogado e também historiador e genealogista Frederico Gavazzo Perry Vidal (1889-1953), sócio da Associação dos Arqueólogos Portugueses, do Instituto de Coimbra, etc., que viria mais tarde a ser Director da Biblioteca da Ajuda durante quase 30 anos, tinha já no prelo a sua obra *Descendência de Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom João VI, 28º Rei de Portugal*, que viria a público alguns meses depois, mas ainda foi a tempo de nela incluir também uma referência ao assunto, afirmando ter conhecido bem D. Pedro Real, *já idoso de nobre figura*, mas nunca ter aprofundado a questão, para não *ferir o melindre* da sua *descendência*, *que muito bem conhecemos e com o convívio da qual nos honramos*.

Porém, alguns anos depois, o Dr. Pedro de Aguiar, da mesma Associação dos Arqueólogos, intrigado, decidiu pedir informações a um seu amigo neto de D. Pedro Real, o Eng. Mário Pedro de Alcântara Vieira de Sá. Este, que nada sabia, logo decidiu explorar o assunto e foi pedir informações aos seus familiares e amigos próximos mais velhos, alguns dos quais tudo conheciam, e conseguiu apurar a verdade e deslindar o segredo da ascendência de seu avô. A circunstância de haver dois ramos na família (Alcântara e Correia de Lacerda) ligados a D. Libânia (dois netos de D. Libânia tinham casado com dois primos direitos de uma neta da sua grande amiga D. Rosária Duarte e as duas famílias há muito que eram bastante chegadas) facilitou também a obtenção de informações. O Dr. Pedro de Aguiar fez posteriormente na Associação dos Arqueólogos Portugueses, em 13.3.1945, uma conferência com o título *Os filhos de D. Pedro IV*, na qual esclareceu definitivamente a questão¹, e Mário Vieira de Sá, que deixou centenas de páginas sobre a sua vida e a sua família, com muitas e várias informações e lembranças, tudo consignaria por escrito nos anos 1950.

Foi com base nesses escritos de Mário Vieira de Sá, que seu filho, meu primo Fernando, me confiou, que elaborei o esqueleto deste trabalho. Todas as informações dadas por Mário Vieira de Sá, que de um modo geral estão correctas, foram confirmadas e, quando necessário, corrigidas. Eu, pelo meu lado,

¹ A filiação de D. Pedro Real foi entretanto documentada em muitas outras obras, nomeadamente:

- *Vida amorosa de D. Pedro IV: Inês de Castro e a Marquessa de Santos*, Silva Tavares, Lisboa, Clássica, 1934;
- *O Rei Marinho: subsidios para a historia politica, social, militar, litteraria, industrial e artistica do reinado de D. Luiz I*, Eduardo de Noronha, Lisboa, João Romano Torres, s/d;
- *Nobreza de Portugal e do Brasil*, Lisboa, Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira;
- *Dom Pedro I na intimidade*, Morivalde Calvet Fagundes, Porto Alegre, RS, Brasil, 1994.

tentei obter outras informações e completar as que já tinha, conseguindo assim elaborar este pequeno esboço, o qual, julgo, interessará alguns dos descendentes de D. Pedro Real, hoje em dia numerosos, que gostarão de saber alguma coisa sobre estes seus antepassados.

Nascimento de D. Pedro Real

Dada a posição de D. Libânia Lobo na Corte (Açafata da Rainha), a gestação de D. Pedro foi mantida no máximo segredo e, no dia do seu nascimento, o recém-nascido foi levado à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e aí exposto na respectiva Roda. Porém, as coisas foram combinadas para que o Imperador visitasse nesse mesmo momento inopinadamente aquela instituição. Foram-lhe então apresentadas as duas crianças ali expostas nesse dia, pegando D. Pedro no seu filho ao colo e ordenando a sua imediata entrega a uma ama e o seu baptismo no dia seguinte, com o nome de Pedro Maria, sendo ele, Imperador, o padrinho e sua filha D. Maria II a madrinha. Segundo parece, o recém-nascido terá mesmo ido até à Misericórdia no próprio coche de seu pai e regressado com ele ao Paço.

Nada porém relata melhor este acontecimento do que o próprio registo da entrada do recém-nascido na Santa Casa da Misericórdia, ali conservado, que não poderia ser mais eloquente¹:

No dia 30 de Dezembro de 1833 entrou pela Roda para esta Real Casa dos Expostos às duas horas e meia da tarde um Menino com os sinais seguintes: camisa de paninho alinhavada, por cueiro um trapo de chita azul e branco de riscas, mandrião de riscado, tudo velho. Nessa ocasião teve este Estabelecimento a honra de receber inesperadamente a S. Magestade Imperial o Duque de Bragança Regente em nome da Rainha a Sra. D. Maria Segunda e achando-se presente Sua Magestade Imperial se dignou tomá-lo em seus Imperiais Braços, comovendo-se o seu Augusto Coração pelo quadro que tanto sensibiliza a humanidade de se ver abandonar um Ente recém-nascido pelos Autores da sua existência. Houve por bem recebê-lo debaixo da Sua Alta Protecção, ordenando ao Escriurário Joaquim José dos Ramos que lhe procurasse Ama, fazendo-lhe a especial honra de o encarregar de vigiar sobre a sua criação. Mandou igualmente que fosse baptizado no dia 31 e que se lhe pusesse o seu Imperial Nome, declarando que seria seu Padrinho e para Madrinha S. Magestade Fidelíssima a Rainha, o que se verificou na Igreja da Misericórdia ao meio-dia, tocando pelo Augusto Padrinho o Illmo. e Exmo. Marquês de Sta. Iria e que tivesse por sobrenome Maria, dando deste modo S. Magestade Imperial mais uma prova dos Altos Sentimentos de Piedade Cristã e de Amor aos seus Súbditos que o animam, qual a que neste venerando dia recebeu o Estabelecimento dos Expostos, Estabelecimento todavia da maior magnitude entre as Nações Civilizadas, mostrando outrossim à Nação Portuguesa que tão sabiamente Rege e ao Mundo como Modelo de Príncipes não cessar suas Patronais e Filantrópicas visitas de se estenderem a todos os Ramos de Utilidade Nacional. De que se lavrou o presente Termo e para constar o assinei com o Exmo. Mordomo.

a) O Padre Alberto Pereira Garcez

A *Chronica Constitucional de Lisboa* do dia seguinte² reproduziria esta notícia, acrescentando que *Sua Magestade Imperial D. Pedro voltou ao Paço depois das quatro horas.*

A criança foi entretanto entregue a D. Carlota Henriqueta, mulher de José Maria Teixeira, Voluntário da 5ª Divisão, morador na Rua da Bombarda, nº 18, como consta de uma anotação feita à margem do registo acima transcrito. E, pois nada conseguimos averiguar que contrarie esta anotação, por este

¹ Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Entradas de Expostos, Lv. 105, nº 1915, fls. 292 e 292v.

² *Chronica Constitucional de Lisboa* nº 135, de 31.12.1833.

casal terá o jovem Pedro Maria sido criado até aos seis anos.

Em 1.5.1840, Pedro Maria foi levado para o Paço e foi confiado a D. Josefina Abranches Nogueira, grande amiga de D. Libânia Lobo, que ficou encarregue da sua educação até aos 16 anos. D. Josefina era cunhada de D. Maria José Marques Nogueira, Regente do Asilo da Infância Desvalida criado poucos anos antes pela Imperatriz D. Amélia na esquina da Rua das Salgadeiras com a Rua dos Calafates¹, a quem a criança foi oficialmente entregue, como consta de outra anotação feita posteriormente à margem do mesmo registo, que diz o seguinte:

Por determinação de Sua Magestade Fidelíssima a Rainha passou este Exposto para poder de Maria José Marques Nogueira, Regente do Asilo da Infância Desvalida sito na Rua das Olarias, nº 34, Freguesia dos Anjos, como se vê dos papéis que ficam juntos no Maço competente dos sinais dos Expostos em nº 1915 de 1833.

Hospital dos Expostos, 15 de Maio de 1840.

O Administrador

a) S. Domingues.

E, nos referidos *Sinais dos Expostos*², encontram-se duas meias folhas manuscritas, em letras distintas, uma das quais diz:

Por determinação de S. Magestade a Rainha, comunicada em participação de S. Exa. a Sra. D. Maria das Dores de Sousa – foi transferido o afillhado da Mesma Real Senhora, Pedro, filho da Sta. Casa da Misericórdia, para casa de Maria José Marques Nogueira, Regente do Asilo da Infância Desvalida, na Rua das Olarias, nº 34 – freguesia dos Anjos – no dia 1º de Maio de 1840.

Este pequeno estava em poder da Ama Carlota Henriqueta e seu marido José Maria – na Calçada do Forno do Tijolo – mesma freguesia dos Anjos.

Diz a outra meia folha:

Fica entregue neste Real Paço das Necessidades o Exposto da Sta. Casa da Misericórdia Pedro Maria, afillhado de Sua Magestade Fidelíssima.

Paço, 1º de Maio de 1840.

a) José Maria Lobo, criado de serviço

Não deixa de ser curioso que o jovem Pedro Maria tenha sido recebido no Paço por um *José Maria Lobo*...

D. Libânia Lobo³

D. Maria Libânia Lobo⁴ nasceu em Torres Vedras e, segundo os apontamentos de família, era filha

¹ Actual Rua do Diário de Notícias, no Bairro Alto.

² Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Sinais de Entrada, nº 1915 de 1833.

³ Segundo Mário Vieira de Sá, D. Maria Libânia possuía um alvará em pergaminho de D. Maria II concedendo-lhe o direito ao uso de *Dona*.

⁴ Os únicos documentos oficiais que temos de D. Maria Libânia, com se dirá, mencionam-na com o sobrenome *Ramos*. Mário Vieira de Sá menciona-a no entanto sempre por *Maria Libânia Lobo*, pois era assim que era conhecida. Sabemos que existe uma fotografia sua, que foi por ela oferecida a D. Rosária Duarte e dada por sua filha a Mário Vieira de Sá, que seria interessante encontrar, não só para termos o seu retrato como também para ver como está assinada. Era alta e loura.

única de um Oficial da Marinha Real de apelido Lobo. Não conseguimos porém averiguar quem seriam os seus pais nem quem fosse este Oficial de Marinha de apelido Lobo.

Os únicos documentos oficiais que encontramos sobre ela foram os seus assentos de casamento e óbito. No assento do seu casamento em 1855 com António Maria Valete, D. Libânia é referida como *Dona Maria Libânia Ramos*, é dita solteira e moradora na Ajuda, filha de pais incógnitos e baptizada na freguesia de Santa Maria do Castelo da vila de Torres Vedras. No seu assento de óbito, de 1872, é mencionada como *Dona Maria Libânia dos Ramos*, é referida como sendo *retreta de Sua Magestade* e é igualmente dita natural da freguesia de Santa Maria do Castelo de Torres Vedras e filha de pais incógnitos e é dita ter 70 anos de idade.

Procurando os registos de Torres Vedras, e recuando a 1802, encontramos de facto o baptismo de uma *Maria*, exposta, baptizada em 3.12.1802¹. No entanto, nesse mesmo assento, a criança é dita ter nascido em 19 de Outubro e ter sido baptizada no dia seguinte pelo Pároco da freguesia de Sobral da Abelheira, local que, sendo declarado no seu assento de baptismo, não deixaria de ser referido nos assentos de casamento e óbito.

Procurando um pouco mais atrás, e considerando que, até à existência de documentos de identidade nos anos 1950, temos vasta experiência de que as idades mencionadas nos assentos de óbito raramente correspondem à verdade, encontramos em 6.4.1800² uma outra *Maria*, também exposta, mas essa sim, baptizada em Santa Maria do Castelo e aí exposta na noite anterior. E, curiosamente, esse dia 6 de Abril era Domingo **de Ramos** e o padrinho da criança foi o Padre Manuel Inácio da Silva **Lobo**, que dois anos mais tarde viria a ser Ecónomo da Colegiada de Sta. Maria de Torres Vedras e depois Cura da mesma Igreja até Maio de 1826.

Assim sendo, julgamos ser legítimo supor que é este último o registo de nascimento de D. Libânia Lobo. E a criança, que, sendo exposta, teria provavelmente ficado a viver com o padrinho, que não sugerimos que fosse o pai, mas que seria talvez seu tio, foi por certo colocada por este no Paço, eventualmente ainda enquanto a Corte se encontrava no Brasil, pois sabemos que foi, como já disse, Açafta de SM a Rainha D. Maria II e que teria ido muito nova para a Corte, ainda antes de D. Maria ser rainha. D. Maria II tinha por ela grande estima e amizade, segundo foi referido por várias pessoas.

Depois da morte de D. Maria II, D. Libânia terá deixado o serviço no Paço e foi instalada no *Paço Velho* (actual quartel da GNR, na Calçada da Ajuda, fronteiro ao Palácio da Ajuda) e aí viveu sempre com grande discrição e recolhimento, recebendo apenas o filho e as poucas pessoas que lhe eram íntimas. As *casas* que lhe foram cedidas no Paço Velho tinham frente para a Calçada da Ajuda, traseiras para o Pátio das Castelhanas e acesso pelo Pátio da Ópera.

Menos de um ano e meio após a morte da Rainha, em 22.3.1855³, D. Maria Libânia casou na Igreja de S. Pedro em Alcântara com António Maria Valete. Segundo os apontamentos de família, este António Maria Valete era genovês e tinha vindo para Portugal com D. Augusto de Leuchtenberg, primeiro marido da Rainha D. Maria II. Porém, tal é contrariado pelo seu assento de casamento, que o menciona como solteiro, morador em Alcântara e baptizado na Igreja de Nossa Senhora do Loreto, filho legítimo de Domingos Balito e de Ana Rosa, já falecidos à data do casamento. Nasceu portanto em Lisboa muito antes da vinda de D. Augusto e poderá de facto ter sido seu Particular durante os seus escassos

¹ Imagem 145 dos baptismos da freguesia de Sta. Maria do Castelo de Torres Vedras disponíveis *online*.

² Imagem 132 dos baptismos da freguesia de Sta. Maria do Castelo de Torres Vedras disponíveis *online*.

³ Livro 10-C, fls. 127v.

dois meses de vida como marido de D. Maria. Nada encontrámos no entanto nesse sentido, mas sim que foi Particular de El-Rei D. Fernando II.

D. Maria Libânia Ramos morreu na Ajuda em 10.11.1872. Foi sepultada com o hábito de Nossa Senhora das Dores, feito por D. Amélia Duarte da Rocha (Correia de Lacerda de casada), filha da sua grande amiga D. Rosária Duarte. Fez testamento, que, se fosse encontrado, nos traria por certo algumas revelações interessantes.

Descendência

1. **Pedro Maria de Alcântara**, conhecido por *D. Pedro Real* e geralmente tratado por *Senhor D. Pedro*, nasceu, como ficou dito, em Lisboa em 30.12.1833. Foi baptizado na Santa Casa da Misericórdia a 31 pelo Padre Alberto Pereira Garcez e foram seus padrinhos seu pai, D. Pedro IV, e a Rainha D. Maria II, sua meia-irmã.

Foi educado por D. Josefina Abranches Nogueira, grande amiga de sua mãe, D. Maria Libânia Lobo, que era tratada na família por *Tia Josefina*¹.

Foi para o Paço em 1850, aos 16 anos, para o serviço do Infante D. Augusto (1847-1889), segundo afirma Mário Vieira de Sá.

Em Setembro de 1862 fez parte da Comitiva que foi a Génova buscar a Rainha D. Maria Pia de Sabóia (1847-1911), mulher de El-Rei D. Luís, e, em 1.10.1862, ainda antes do seu regresso a Lisboa, que ocorreu a 5.10, foi nomeado Reposteiro da Câmara e Criado Particular efectivo ao serviço da dita Rainha².

D. Pedro Real foi feito Cavaleiro da Ordem de Cristo em e da de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa em 8.1.1866³. Em 16.3.1866 foi também agraciado pelo Rei Vítor Manuel II com o grau de Cavaleiro da Ordem de S. Maurício e S. Lázaro de Itália.

D. Pedro Real era fisicamente parecido com El-Rei D. Luís, o que levava a que as sentinelas por vezes bradassem às armas à sua saída, confundindo-o com o monarca, e tinha grande facilidade para o desenho e a aguarela, tal como D. Carlos. Seu neto Mário, que o conheceu bem, pois conviveu com ele até aos 20 anos, descreve-o da seguinte forma:

Meu Avô era um bonito homem. Boa figura, alto, regularmente cheio, sem ventre saliente, desempenado, muito branco e loiro. Era religioso, sem ser fanático. Era um homem absolutamente são de alma e coração.

¹ Veja-se mais adiante um pequeno fragmento genealógico sobre esta família.

² Decreto de 1.10.1862, Mordomia-Mor da Casa Real, fls. 122.

³ Ministério do Reino, Livro 924.



D. Pedro Real – busto em mármore

Tinha grande gosto em dar longas caminhadas e como a Rainha D. Maria Pia ora estava na Ajuda, ora em Sintra, ora em Cascais, D. Pedro deslocava-se frequentemente a pé entre esses locais. Durante o Verão, D. Pedro Real e sua mulher e filhos passavam os meses de calor em acomodações cedidas pela Casa Real: inicialmente na Quinta Real de Belém, no Pavilhão da Arrábida; mais tarde, durante 17 ou 18 anos, na Quinta Real de Caxias; seguidamente, na Quinta Real do Alfeite; e também várias vezes em Sintra, onde a família veraneava em acomodações que lhe eram cedidas no próprio Palácio da Vila.

Pedro Maria de Alcântara casou em Lisboa (Lapa) em 3.2.1855¹ com **D. Maria Luísa de Andrade Laqui**², sendo testemunhas do casamento o pai da noiva e Joaquim Ferreira dos Santos, casado, morador na Rua das Trinas. D. Maria Luísa nascera em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 27.4.1837 e fora baptizada em 9.5, sendo seus padrinhos os filhos do 2º Conde de Linhares, D. Pedro de Sousa Coutinho e D. Gabriela de Sousa Coutinho (futura Marquesa do Funchal). Era filha única de João Cláudio de Laqui (ou Jean Claude Delaquis), mordomo da Casa dos Condes de Linhares³, nascido em St. Jacques de Sallanches, Haute-Savoie, França⁴, e de sua mulher Josefa Fortunata Ludovina de Andrade, nascida em Coimbra (Sta. Cruz); neta paterna do *Honorable* Joseph Marie Delacquis e de sua mulher Marie Louise Cart; neta materna de António José de Andrade e de sua mulher Leonor Perpétua⁵.

¹ Lv. 6C, fls. 250.

² O nome original desta família era *Delaquis* ou *Delacquis* e dela existe numerosa descendência em França.

³ O 2º Conde de Linhares, D. Vítório de Sousa Coutinho, que nasceu em Turim, era neto materno do 3º Marquês de Caraglio, Estrebeiro-Mor do Príncipe do Piemonte. É por certo esta a razão da sua relação com Jean Claude Delacquis.

⁴ E não da Suíça, como erradamente tem sido publicado. Ver adiante um pequeno resumo genealógico desta família.

⁵ Veja-se no fim deste trabalho um pequeno apanhado genealógico desta família Andrade.



as casas da Correnteza das Necessidades cedidas pelo Paço a D. Pedro Real

D. Pedro e D. Maria Luísa moraram inicialmente na Rua Nova de S. Francisco de Paula, nº 37, freguesia da Lapa, em 1885 na mesma R. de S. Francisco de Paula, no nº 84, freguesia de Santos-o-Velho, e nos últimos 20 anos de vida moraram em Alcântara, em duas casas cedidas pelo Paço, na Correnteza das Necessidades, nºs 1 e 3, onde faleceram, D. Maria Luísa em 24.2.1905, de uma *paralisia agitante*, D. Pedro em 14.1.1908, de uma astenia generalizada. Estão sepultados no jazigo da família Alcântara no Cemitério dos Prazeres, mandado erigir por D. Pedro Real.

Depois da morte de sua mulher, D. Pedro Real e sua filha D. Maria da Glória foram viver para a Junqueira, para casa de sua outra filha Luísa, e aí permaneceram cerca de um ano, para grande alegria de D. Pedro, que tinha assim a companhia do genro, que muito estimava, e dos netos. D. Maria da Glória, no entanto, quis regressar às Necessidades, para estar mais independente e mais próxima do Paço, e aí D. Pedro viria a morrer pouco depois.

O 4º Conde de Mafra, Prof. Tomás de Melo Breyner, médico da Real Câmara, Deputado, etc., no seu *Diário*¹, na entrada referente a quarta-feira, 15.1.1908, escreve:

Na sua casa da correnteza das Necessidades morreu hontem ao meio dia o Pedro d'Alcantara, velho particular da Rainha D. Maria Pia. Que bom e amavel velho elle era! Foi a Turim buscar a Rainha quando Ella veio para casar com El-Rei D. Luiz. Tinha 75 anos. Era muito meu amigo. Toda a vida o conheci. R.I.P. Fui a casa d'elle dar os pezames a toda a Familia e principalmente ao genro que é o meu colega e amigo Guilherme d'Arriaga.

Pedro Maria de Alcântara e D. Maria Luísa de Andrade Laqui quatro filhos:

- 21 **D. Maria da Glória de Alcântara**, nascida em 17.3.1856. Foi baptizada na Igreja da Lapa de Lisboa a 27 e foram seus padrinhos Pantaleão António Nogueira e sua mulher D. Maria José (cunhados de D. Josefina Abranches Nogueira, que educou D. Pedro Real), moradores ao Arco do Cego, nº 6. D. Maria da Glória foi educada na Corte e era, segundo tradição familiar, extremamente parecida com El-Rei D. João VI (seu avô). Era uma exímia pianista e cantava com uma bela voz de contralto. Viveu mais tarde na Junqueira, com suas irmãs, na casa mandada construir por seu cunhado Francisco, onde tinha os seus próprios aposentos, ao fundo do jardim, e aí faleceu, solteira e SG, em 14.8.1929.

¹ Professor Thomaz de Mello Breyner, Conde de Mafra, *Diário de um Monárquico, 1908-1910* (s/l, 1993), p. 21.



D. Maria da Glória de Alcântara

- 2₂ **José Pedro Laqui de Alcântara**, nascido em Lisboa em 20.6.1857. Foi baptizado na Igreja de Nossa Senhora da Lapa a 4.7 e foram seus padrinhos os Marqueses de Fronteira, por procuração que passaram aos já referidos Pantaleão António Nogueira e a sua mulher D. Maria José Marques Nogueira, moradores ao Arco do Cego, nº 6. Foi funcionário da Caixa Geral de Depósitos¹ e chefe da Delegação de Alcântara, por coincidência instalada pela República nas casas que a Monarquia havia atribuído a seus pais durante mais de 20 anos. Morreu em 19.4.1925. Casou em Lisboa (Conceição Nova) em 1.3.1883 com **D. Emília Lina Tomás Ribeiro**, sendo testemunhas do casamento o pai da noiva, dito empregado na Casa Real e morador na freguesia de Santos, e José Pedro Soares, casado, empregado público, morador na freguesia da Pena. D. Emília Lina nasceu em Lisboa (S. Nicolau) em 23.9.1853 e morreu em 20.6.1938 e era filha de Florindo António Ribeiro, natural de Lisboa (Sto. André), e de Maria Justina Tomás, natural da Ajuda, os quais haviam sido recebidos em Lisboa (S. Julião) e eram moradores em 1853 na Rua dos Correiros. Era neta paterna de António Maximino Ribeiro e de D. Maria Amália das Mercês; neta materna de José Pedro Tomás e de D. Rita Efigénia Santo. José Pedro de Alcântara e D. Emília Lina moraram inicialmente na Rua da Bempostinha, nº 24, ao Campo de Santana, mais tarde nas referidas casas da Correnteza das Necessidades, em Alcântara. Tiveram uma filha:
3. **D. Maria dos Prazeres de Alcântara**, nascida em Lisboa (Anjos) em 20.4.1884. Foi aí baptizada a 4.5 e foram seus padrinhos seu bisavô João Cláudio de Laqui, viúvo, e sua filha D. Maria Luísa Laqui de Alcântara. Morreu em Lisboa (Nossa Sra. de Fátima) em 3.3.1967.

¹ Teve em 4.8.1887 Carta de Amanuense das Caixas Gerais de Depósitos e Económica Portuguesa (ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Luís I, Lv. 44, fl. 74).



D. Maria dos Prazeres de Alcântara em 1958

Casou nos Anjos em 14.9.1908 com **Luís Frederico Danin Martins**, nascido em 14.9.1878 (ou 1880?) e falecido em Lisboa (Santiago) em 25.10.1953, de quem apenas sabemos que era em 1940 tutor do interdito Aires Lobo Marinho de Lacerda Maia.

D. Maria dos Prazeres e seu marido moravam *acima da R. da Madalena*, perto da Sé, e não tiveram descendência.

- 23 **D. Luísa Vital Laqui de Alcântara**, que nasceu em Lisboa em 28.4.1861. Foi baptizada na Igreja de Nossa Senhora da Lapa em 16.6, sendo seu padrinho S.A. o Infante D. Luís, Duque do Porto (que viria a ser Rei poucos meses depois), por seu procurador o Capitão-de-Fragata da Armada António Sérgio de Sousa, casado, morador na Rua do Guarda-Mor, freguesia de Santos, e madrinha Nossa Senhora, por quem tocou José Ferreira, casado, morador na Lapa. Faleceu na sua casa da Travessa da Praia, 4 (mais tarde 6), em Lisboa (Alcântara), em 14.11.1909.



D. Luísa Vital Laqui de Alcântara e seu marido o Cte. Francisco Vieira de Sá

Casou em Lisboa (Santos-o-Velho) em 1.7.1882 (sendo testemunhas os pais dos noivos, Lucas Vieira de Sá e Pedro Maria de Alcântara) com **Francisco Vieira de Sá**, Oficial da

Armada (Capitão de Mar-e-Guerra), Chefe do Estado Maior da Divisão Naval da África Oriental, Superintendente do Arsenal da Marinha. Foi Comandante de vários navios de guerra, entre eles o cruzador *Adamastor*, e teve várias ordens honoríficas. Foi, nomeadamente, Comendador da Ordem Militar de Aviz. Nasceu em Lisboa (S. Paulo) em 10.9.1848 e faleceu em Lisboa (Alcântara), na sua casa da Travessa da Praia, 6, em 14.7.1929. Era filho de Lucas Vieira de Sá, grande defensor da causa liberal, que foi um dos Mártires da Liberdade e esteve encarcerado três anos em S. Julião da Barra, natural de Lisboa, e de sua mulher Maria Joana Vilas-Boas Moya, natural também de Lisboa.

O Comandante Francisco Vieira de Sá foi uma figura fulcral desta família e também das famílias Bandeira, Paiva e Pona e Correia de Lacerda, cujos avôs faleceram novos. O *Avô Chico*, como todos o chamavam, era assim o único "avô" de todas as crianças das quatro famílias.

Tinha propriedades no Alentejo, na região de Monforte.

Mandou construir no final do século XIX uma casa na Junqueira, na Travessa da Praia¹, que foi cenário de inúmeras brincadeiras, aventuras, festas, bailes e encontros familiares. Possuía um vasto quintal, com dois grandes tanques com cisnes. As famílias reuniam-se amiúde nesta casa e, durante a época conturbada da 1ª República, em que frequentemente havia *revoluções* e arruaças violentas em Lisboa, muitas vezes tinham as visitas que passar também a noite.



outra fotografia de D. Luísa de Alcântara e de seu marido

D. Luísa de Alcântara e Francisco Vieira de Sá viveram inicialmente na R. de S. Francisco de Paula (depois R. Presidente Arriaga), em Santos-o-Velho (as famílias Alcântara e Sá eram vizinhas do mesmo andar, motivo do seu relacionamento), seguidamente na Rua da Escola Asilo, nº 3, em Alcântara (que julgo ser a Rua do Livramento, actual R. Prior do Crato), e finalmente na Travessa da Praia, na Junqueira.

Tiveram três filhos:

¹ Esta casa, que foi feita graças à herança de seu tio José Maurício Vieira, custou 10 contos de réis e foi vendida nos anos 1950 por 450 contos.



os três filhos de D. Luísa de Alcântara e do Cte. Vieira de Sá:
D. Maria Luísa, D. Fernanda Adelaide e Mário Jorge

- 31 **D. Maria Luísa de Alcântara Vieira de Sá**, nascida em Lisboa (Alcântara) em 19.11.1884. Foram seus padrinhos os avós Pedro Maria de Alcântara e D. Maria Joana Vieira de Sá. Morreu em Caxias em 2.1.1969. Viveu vários anos em Cascais. Solteira. SG.



D. Maria Luísa de Alcântara Vieira de Sá em Outubro de 1933

- 32 **D. Fernanda Adelaide de Alcântara Vieira de Sá**, que nasceu em Lisboa em 2.5.1886 (estava seu pai na altura em serviço em Macau). Foi baptizada na Igreja de S. Pedro, em Alcântara, em 24.7 e foram seus padrinhos o (então Capitão-de-Fragata, mais tarde Almirante) José Joaquim Pereira de Sampaio e sua mulher e prima D. Adelaide Sampaio¹, na altura residentes no Algarve e representados no acto pelo então Capitão-de-Fragata António do Nascimento Pereira de Sampaio (Ajudante às Ordens de El-Rei D. Carlos, mais tarde Almirante e Governador de Cabo Verde) e por sua mulher D. Eduarda Virgínia de Abreu Toulson.
Era uma exímia pianista e ensinou pacientemente várias das suas sobrinhas e primas. Morreu no Algueirão, Sintra, em 5.4.1973.

¹ Tratava e referia-se ao marido por *Primo José*.



D. Fernanda de Alcântara Vieira de Sá (à dta.) com seu sobrinho António Peixoto Rocha e sua irmã Maria Luísa de Alcântara Vieira de Sá

Casou em Lisboa em 10.7.1922 com o irmão de sua cunhada, **António Bandeira Peixoto**, Oficial do Exército, engenheiro agrónomo, que nasceu no Porto (Bonfim) em 11.12.1893 e morreu em Lisboa (Lapa) em 10.9.1969. Era filho de António Peixoto de Oliveira e Silva e de sua mulher D. Ângela Teresa Caldas Bandeira, ambos também naturais do Porto. Deles falo em *Bandeiras, de Lisboa*.



D. Fernanda de Alcântara Vieira de Sá e seu marido, António Bandeira Peixoto

Não deixa de ser curioso referir a origem do conhecimento da família Alcântara com a família Bandeira. Data de Maio de 1875, altura da inauguração da linha férrea do Norte, que motivou a deslocação dos Reis D. Luís e D. Maria Pia ao Porto. D. Pedro Maria de Alcântara e suas filhas Maria da Glória e Luísa partiram de Lisboa no sábado, 15.5, no

séquito da Rainha, e, chegando no Porto, por motivo do despacho da bagagem régia, D. Pedro encontrou Henrique Augusto Bandeira, então despachante da Alfândega do Porto, que tudo lhe facilitou. Simpatizaram um com o outro e depressa entabularam relações, que se transformaram em amizade, vindo as famílias a visitar-se com frequência, em Lisboa e no Porto, e, mais tarde, a consorciar-se. António Bandeira Peixoto e D. Fernanda Vieira de Sá não tiveram geração.

- 33 **Mário Pedro de Alcântara Vieira de Sá**, engenheiro agrónomo, especializado em Agronomia Colonial, director da *Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal*; director da *Associação dos Regentes Agrícolas*; enquanto funcionário do Ministério da Agricultura, foi director dos Serviços de Fiscalização dos Produtos Agrícolas; director dos Serviços de Abastecimentos do Distrito de Vila Real; director dos Serviços de Agricultura de Porto Amélia, Zambézia e Niassa, em Moçambique; director do Posto Agrário de Estremoz. Publicou várias obras da sua especialidade e inúmeros artigos em jornais e revistas agrícolas e foi colaborador da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.



Mário Vieira de Sá em 1903,
na Escola Nacional de Agricultura da Paiã

Nasceu em Lisboa (Alcântara) em 23.5.1888. Foram seus padrinhos o Conde de Ávila e Bolama e D. Atilde Cabreira Ferreira, filha do Almirante Celestino Cláudio da Fonseca Ferreira. Faleceu em Lisboa (Campolide) em 5.7.1979.

A título de curiosidade, iniciou os seus serviços profissionais nos Serviços Florestais, aos quais, após a implantação da República, a Quinta do Alfeite foi cedida. Pois o seu primeiro trabalho foi ordenar a mata da quinta onde tantos verões tinha passado com seus avós.

Casou no Porto (Bonfim) em 23.5.1912 com **D. Maria Luísa Bandeira Peixoto**, nascida no Porto (Bonfim) em 29.12.1891 e falecida em Lisboa (Santos-o-Velho) em 11.1.1982. Era irmã de António acima, filha como ele de António Peixoto de Oliveira e Silva e de sua mulher D. Ângela Teresa Caldas Bandeira, ambos também naturais do Porto. Deles falo em *Bandeiras, de Lisboa*.



D. Maria Luísa Bandeira Peixoto e filha Maria Ângela em 1913

Tiveram dois filhos:

- 4₁ **D. Maria Ângela Peixoto Vieira da Sá**, que nasceu em Lisboa (Alcântara) em 25.2.1913 e morreu em Cascais em 2008.
Casou em Lisboa (Santos-o-Velho) em 16.1.1939 com **João Maria Damasceno Rosado Bordalo Pinheiro**, médico, que nasceu em Lisboa (S. Mamede) em 26.1.1914 e morreu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 5.8.1977, filho de Mário da Cunha Bordalo Pinheiro (sobrinho do pintor Columbano Bordalo Pinheiro), natural de Lisboa, e de D. Maria das Dores Damasceno Rosado (neta da actriz Rosa Damasceno), natural de Lisboa.
Tiveram uma filha:
 5. **D. Maria da Graça Vieira de Sá Bordalo Pinheiro**, que nasceu em Lisboa (S. Seb. da Pedreira) em 16.1.1946.
Casou em Cascais, na Capela do Palácio dos Condes de Castro Guimarães, em 30.8.1969, com **Jorge Bento Schnitzer da Silva**, jornalista desportivo, que nasceu em Lisboa (S. Seb. da Pedreira) em 1.4.1945, filho de Carlos Óscar da Silva, funcionário da secção portuguesa da BBC, natural de Lisboa, e de D. Susana Schnitzer, natural de Viena de Áustria.
Tiveram dois filhos:
 - 6₁ **Pedro Bordalo Pinheiro Schnitzer da Silva**, que nasceu em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 16.8.1970.
Casou com **Flávia Maria Santos Silva**. CG.
 - 6₂ **Gonçalo Bordalo Pinheiro Schnitzer da Silva**, que nasceu em Carnaxide em 24.11.1974.
Casou com **Filipa Barahona de Lemos Saraiva**. CG.
- 4₂ **Fernando Peixoto Vieira da Sá**, médico veterinário, funcionário da FAO, escritor, etc., que nasceu em Lisboa (Alcântara) em 20.7.1914. Morreu em Lisboa em

15.3.2015.

Casou em Lisboa (Coração de Jesus) em 31.1.1940 com **D. Maria Elvira Andrade Mendes de Magalhães**, artista floral, fundadora em 1970 do *Flower and Garden Club of Portugal*, que nasceu em Lisboa (Beato) em 5.2.1917 e morreu em Lisboa (Alcântara) em 15.8.1999, filha de Artur Mendes de Magalhães, natural de Lamego (Almacave), da Quinta do Carneiro, em Cambres, que foi Adido Militar de Portugal em Londres durante a II Guerra Mundial, e de sua mulher D. Maria Stela de Andrade Soares Braga, natural também de Lamego (Almacave); neta paterna de Artur Mendes de Magalhães Ramalho e de sua mulher e prima D. Elvira Correia Neves Mendes de Magalhães; neta materna de José Maria Barbosa de Andrade e de sua mulher D. Etelvina Soares.

Tiveram um único filho:

5. **José Manuel de Magalhães Vieira de Sá**, engenheiro civil, que nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 7.1.1941.

Casou em Sesimbra em 8.9.1968 com **D. Maria Margarida Mota Gomes Salada**, professora, que nasceu na Guarda (S. Vicente) em 1.9.1947, filha do Dr. Juvenal Gomes Salada, médico veterinário, natural de Quadrazais, Guarda, e de D. Fernanda Abrantes Mota, natural do Sabugal, Guarda.

Tiveram três filhos:

- 6₁ **D. Ana Rita Salada Vieira de Sá**, que nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 15.10.1969.

Casou em Sesimbra em 12.7.2003 com **José Filipe Lacerda Álvares de Moura** (divorciados).

Tiveram um filho:

7. **Diogo Vieira de Sá Álvares de Moura**, nascido em Lisboa em 26.7.2005.

- 6₂ **João Miguel Salada Vieira de Sá**, que nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 29.11.1970.

Casou duas vezes: a primeira em Lisboa em 22.4.1998 com **Ana Teresa Salema Teixeira da Mota** (divorciados). SG.

Casou segunda vez no Algarve em 27.12.2007 com **Guida Figueira**, de quem teve um filho:

7. **Fernando Miguel Figueira Vieira de Sá**, nascido em Setúbal em 6.1.2009.

- 6₃ **D. Maria Inês Salada Vieira de Sá**, que nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 20.8.1974.

Casou com **Pedro Oliveira Vale Abrantes**.

- 24 **D. Emília Cândida Laqui de Alcântara**, nascida em Lisboa (Santos-o-Velho) em 19.10.1871. Foi aí baptizada a 11.11 e foram seus padrinhos José Joaquim de Oliveira, casado, negociante, e sua mulher D. Emília Andrade de Oliveira, moradores na Província de Marajó, Império do Brasil, na altura de visita a Lisboa e hospedados no Hotel dos Dois Irmãos Unidos, na Praça de D. Pedro, freguesia de Santa Justa. Morreu em Paço de Arcos, Oeiras, em

23.8.1939.

Casou em 23.9.1898 com o Dr. **Guilherme de Oliveira de Arriaga** (de quem foi a 3ª mulher¹), médico, accionista de várias empresas na metrópole e em Moçambique, nomeadamente as açucareiras da Ganda e do Búzi, proprietário do *Colégio Arriaga*, na Junqueira, instalado no Palácio dos Condes da Ribeira, etc.



O Dr. Guilherme de Arriaga

Mandou construir ao Arq. Fernand Touzet² uma casa na Gibalta, em Caxias, a *Quinta da Fonte Nova*, onde sua filha mandou erigir mais tarde uma capela da invocação da Santíssima Trindade.

O Dr. Guilherme de Arriaga nasceu na Horta, Açores, em 12.1.1858 e faleceu em 14.6.1942. Era filho do Dr. Miguel Street de Arriaga, Bacharel formado em Direito, escritor, jornalista, etc., e de sua mulher D. Carlota Jesuína de Oliveira; neto paterno de Miguel Maria Borges da Câmara e Arriaga, Bacharel formado em Direito, Corregedor na Ilha do Faial, e de sua mulher Bárbara Joaquina Street de Arriaga e Cunha.

Tiveram, única:

3. **D. Maria Luísa de Alcântara de Arriaga**, nascida em 6.1.1899 e falecida em 11.9.1959.

¹ O Dr. Guilherme de Arriaga fora antes casado com D. Maria Luísa MacAuliffe James, de quem teve uma filha, e com D. Maria Joaquina Gonçalves Zarco da Câmara, SG.

² Autor do Aquário Vasco da Gama.



D. Maria Luísa de Alcântara de Arriaga

Casou em 6.6.1921 com o Eng. **Carlos Férin Cunha**, nascido em 6.10.1897, administrador das fábricas de açúcar do Búzi, etc. Era filho de Francisco Cunha, Comendador da Ordem de Cristo, natural dos Açores, e de sua mulher D. Sofia Férin, natural de Lisboa; neto paterno de Francisco dos Santos Cunha e de sua mulher D. Maria Bárbara Malheiros; neto materno de Augusto Férin, conhecido livreiro de Lisboa, e de sua mulher D. Mary Ann Lane.



Casamento de D. Maria Luísa de Alcântara de Arriaga com o Eng. Carlos Férin Cunha
Atrás: D. Sofia Férin, o Dr. Guilherme de Arriaga e D. Emília Cândida Laqui de Alcântara

Tiveram os seguintes dois filhos, que aqui refiro abreviadamente, já que se encontram bastante documentados:

- 4₁ **D. Maria Cristina de Arriaga Férin Cunha**, nascida em Lisboa (Alcântara) em 18.2.1922 e aí falecida (Sta. Maria de Belém) em 15.11.2009.
Casou na Igreja de N. Sra. das Dores de Laveiras, Paço de Arcos, em 28.10.1944, com o Dr. **Fernando de Cisneiros Ferreira Horta e Costa**, médico, nascido em Lisboa (Encarnação) em 25.7.1921 e f. em Lisboa (Campo Grande) em 1.3.2004. Foi director do Hospital Miguel Bombarda e vice-presidente da CM de Oeiras. Era filho de Miguel António Borges Horta e Costa, administrador da *Companhia*

Industrial Portuguesa, e de sua mulher D. Eugénia Gomez de Cisneiros Ferreira.
Tiveram doze filhos:

- 5₁ **Miguel Maria Cunha Horta e Costa**, nascido em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 5.9.1945.
Casou com **D. Maria Luísa Sarsfield de Pinto Ribeiro**. CG.
- 5₂ **D. Maria de Fátima Cunha Horta e Costa**, nascida em Paço de Arcos em 9.2.1949.
Casou com **José Maria Castelo da Silva Santos**. CG.
- 5₃ **D. Maria Teresa Cunha Horta e Costa**, nascida em Paço de Arcos em 19.2.1950.
Casou com **Hélder Bastos Veríssimo**. CG.
- 5₄ **D. Maria Eugénia Cunha Horta e Costa**, nascida em Paço de Arcos em 7.4.1952.
Casou com **José Manuel Arrobas da Silva**. CG.
- 5₅ **Carlos Maria Cunha Horta e Costa**, economista, administrador da *Marconi* e dos *CTT*, etc. Nasceu em Paço de Arcos em 22.12.1953.
Casou com **D. Maria Teresa Branco de Almeida Teixeira**. CG.
- 5₆ **D. Maria da Conceição Cunha Horta e Costa**, nascida em Paço de Arcos em 24.11.1956.
Casou com **Pedro Nuno Mascarenhas Pedroso**. CG.
- 5₇ **D. Maria da Assunção Cunha Horta e Costa**, nascida em Paço de Arcos em 30.5.1959.
Casou com **António Miguel Lupi Ravara Belo**. CG.
- 5₈ **D. Maria Luísa Cunha Horta e Costa**, nascida em Paço de Arcos em 4.11.1960.
Casou com **Carlos Alberto Gomes da Costa**. CG.
- 5₉ **José Maria Cunha Horta e Costa**, nascido em Paço de Arcos em 1.5.1962.
Casou com **D. Maria da Conceição Pereira da Cunha Caldeira Cordovil**. CG.
- 5₁₀ **Fernando Maria Cunha Horta e Costa**, gémeo do anterior. Distinguiam-se apenas por um pequeno sinal num dos pulsos. CG.
- 5₁₁ **D. Maria Cristina Cunha Horta e Costa**, nascida em Paço de Arcos em 12.5.1964.
Casou com **José Manuel Lamelas Guedes da Silva**. CG.
- 5₁₂ **D. Ana Maria Cunha Horta e Costa**, nascida em Paço de Arcos em 29.1.1967.
Casou com **Vasco Duarte Ferreira Freire de Andrade**. CG.

- 4₂ **Rui de Arriaga Férim Cunha**, engenheiro electrotécnico na CRGE. Nasceu em 7.11.1926.
Casou com **D. Isabel Mafalda José de Melo Pinto Ribeiro**, nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 12.11.1930, filha do Dr. António Maria Artur Pinto Ribeiro e de sua primeira mulher D. Maria de Lourdes Quintela José de Melo.
Tiveram oito filhos:
- 5₁ **D. Isabel Maria Ribeiro Férim Cunha**, nascida em 8.5.1952.
Casou com **António Fernando Correia Barone**. CG.
- 5₂ **D. Maria de Lourdes Ribeiro Férim Cunha**, nascida em 10.10.1954.
Casou com **Joaquim José Leite de Castro Fraga**. CG.
- 5₃ **D. Maria Luísa Ribeiro Férim Cunha**, nascida em 28.7.1956.
Casou com **Manuel José de Sousa Fernandes Homem**. CG.
- 5₄ **D. Maria do Carmo Ribeiro Férim Cunha**, nascida em 4.7.1957.
Casou com **D. Manuel José Empis de Bragança**. CG.
- 5₅ **D. Maria do Rosário Ribeiro Férim Cunha**, nascida em 23.2.1960.
Casou com **José Manuel Marques Figueiredo**. CG.
- 5₆ **Rui Maria Ribeiro Férim Cunha**, nascido em 24.12.1963.
Casou com **D. Maria Stilwell da Rocha e Melo**. CG.
- 5₇ **D. Mafalda Maria Ribeiro Férim Cunha**, nascida em 25.7.1965.
Casou com **Luís Manuel de Magalhães de Albuquerque Veloso**. CG.
- 5₈ **D. Maria**, morta à nascença em 22.1.1968.

* * *
* *
*

Família NOGUEIRA

- I **Jacinto Nogueira** e sua mulher **Maria Antónia Pires**, ambos já defuntos em 25.8.1817, foram pais de:
- II₁ **Francisco António Nogueira**, nascido em Santo André de Anceu, Pontevedra, Bispado de Tuy, Reino na Galiza.
Casou em Lisboa (S. Vicente de Fora) em 31.1.1804 (C6-238v, testemunhas João Filipe, Guarda da Igreja, e Joaquim Franco, *que serve de Tesoureiro*) com **Mariana do Carmo**, baptizada em Sto. André de Mafra e f. antes de 1855, filha de António José da Mata e de Joana Rosa.
Eram moradores em 1804 no Beco dos Beguinhos e foram pais de, pelo menos:

III₁ **Pantaleão António Nogueira**, n. em S. Vicente de Fora em 27.7.1804. Foi baptizado a 10.8 e foi seu padrinho Pedro de Almeida. Era Escrivão do Crime do Bairro de Alfama em Maio de 1833 (Gazeta de Lisboa nº 131) e é referido como *empregado público* no seu assento de óbito. Morreu nos Anjos, no Paço da Rainha, nº 68, 1º andar, em 12.6.1877. Casou 1º em Lisboa (S. Vicente de Fora), em 26.7.1825 (C7-181) com **D. Maria José Marques** e ambos foram padrinhos em 27.3.1856 de Maria da Glória, primeira filha de D. Pedro Real, e em 4.7.1857, sendo moradores ao Arco do Cego, nº 6, representaram os Marqueses de Fronteira, que foram os padrinhos de José Pedro, segundo filho de D. Pedro Real. Maria José Marques foi Regente do Asilo da Infância Desvalida, era natural da Sé de Leiria e f. em Lx Pena em 22.6.1861, com 58 anos, e era filha de António Marques Gomes e de sua mulher Ana Perpétua da Encarnação. Pantaleão António Nogueira era morador na Carreira dos Cavalos quando c. 2º na Pena em 15.8.1866 (C22-26v) com **D. Maria Severiana Reis**, de 42 anos, a qual faleceu no Lumiar.

E era morador nos Anjos quando c. 3º em Lisboa, Belém, em 24.3.1876 (C18-8) com **D. Adelaide Ferreira Barros Moura**, de 27 anos.

Do 1º casamento de Pantaleão e Maria José, que moravam em 1840 na Rua da Bombarda, nº 27, em 1842 na Rua das Olarias, nº 33, em 1861 no Campo de Santana, nº 156, e em 1863 na Carreira dos Cavalos, nº 8, nasceram dois filhos:

IV₁ **Pedro Maria Nogueira**, nascido nos Anjos em 8.12.1839. Foi baptizado a 5.1.1840 e foram seus padrinhos Pedro Pais da Costa, casado, morador na Rua do Colégio dos Nobres, e sua mulher D. Romana Maria do Carmo, pro procuração que deu a António Marques Gomes. Morreu na Pena em 14.3.1866, com 26 anos, solteiro.

IV₂ **Francisco Justino Marques Nogueira**, empregado público, nascido nos Anjos em 12.12.1841 aí baptizado a 1.1.1842. Foram padrinhos Francisco Pais da Costa, solteiro, morador na Rua do Colégio dos Nobres, nº 14, e D. Emília Henriqueta, solteira, por procuração que deu a João Nabor Veloso Rebelo Palhares.

Era solteiro e morador em seus pais na Carreira dos Cavalos, nº 8, 2º andar, quando casou em Lisboa (Sacramento) em 7.11.1863, com dispensa do terceiro grau dobrado de consanguinidade, com sua prima **D. Elisa Júlia dos Anjos Nogueira**, de 20 anos, também solteira, moradora com seus pais no Largo da Abegoaria, nº 28, 3º andar, nascida nos Anjos em 16.11.1843 e aí baptizada a a 27.7.1852 (foram padrinhos José Maria António Nogueira, solteiro, morador no Largo dos Anjos, e Nossa Senhora dos Anjos), filha natural de José Pedro António Nogueira, empregado público¹ (que foi sepultado em 2.6.1882 num jazigo de Francisco Vieira de Sá), e de D. Bárbara Amélia Lopes da Silveira, ambos naturais de Lisboa, os quais viviam em 1852 na Rua Direita dos Anjos, nº 66, e em 1863 no referido Largo da Abegoaria, no Sacramento.

III₂ **Maria**, que nasceu em Lisboa (S. Vicente de Fora) em 17.5.1806. Foi baptizada a 1.6 e foi seu padrinho Joaquim Gomes.

III₃ **José Maria António Nogueira**, nascido em 18.2.1814 e baptizado em S. Vicente de Fora

¹ Teve Carta de Aspirante de 2ª classe da Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda por decreto de 18.9.1844 (ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria II, liv. 27, fls. 40v-41).

a 19.4, sendo seus padrinhos José Maria Nunes de Carvalho e tocou com prenda de Nossa Senhora Pantaleão Nogueira, irmão do baptizado.

Casou na Pena em 28.4.1855 com **Lia Joana da Cruz Sabat**, filha de Jaime Sabat e de sua mulher D. Teresa de Jesus Mercador. Foram testemunhas do casamento Pantaleão António Nogueira, morador nos Anjos, e Francisco Xavier Teles da Silva, morador no Beco de Santo António da Sé.

Viviam em 1880 no Paço da Rainha, nº 12, freguesia dos Anjos, e foram pais de, pelo menos:

IV **Artur Boaventura Abranches Nogueira**, empregado público, nascido em Lisboa (Anjos) em 14.7.1857 e aí baptizado a 13.8. Foram seus padrinhos Manuel Subtil Abranches e D. Maria José Marques Nogueira, tios do baptizado, por procuração a José António Rodrigues, relojoeiro, morador na Carreira dos Cavalos. Morreu nos Anjos em 19.7.1938.

Tinha 22 anos e era solteiro e residente com seus pais quando casou em Lisboa (Anjos) em 17.1.1880 (C14-215v), com dispensa de impedimento de primeiro e segundo grau de afinidade, com a viúva de seu tio Pantaleão, **D. Adelaide Ferreira Barros Moura**, então com 31 anos, baptizada em S. José, filha de Vicente Ferreira de Moura e de sua mulher D. Rosa Maria Soares de Barros. Foram testemunhas deste casamento o pai do contraente, José Maria António Nogueira, e o Comendador José Luís de Carvalho, tio da contraente, este morador no Largo Conde de Pombeiro, nº 6.

III₄ **Margarida**, nascida em 20.11.1815 e baptizada em S. Vicente de Fora a 1.1.1816. Foram seus padrinhos José António David, da freguesia da Madalena, e Nossa Senhora, tocando com prenda sua o Rev. Amantino Soares das Neves.

III₅ **Josefina Leonor do Pilar Nogueira**, que educou D. Pedro Real, objecto deste trabalho. Nasceu em 5.7.1817 e foi baptizada em S. Vicente de Fora a 20, sendo padrinhos Baltazar António Nogueira, tio da baptizada, ainda solteiro, e Nossa Senhora. Morreu com 94 anos, segundo Mário Vieira de Sá.

Casou em Lisboa (Santiago) em 3.2.1842 com **Manuel Subtil de Abranches**, solteiro, baptizado em Lisboa (Sacramento), filho de António Joaquim de Abranches e de sua mulher Maria José da Piedade. Foram testemunhas do casamento Manuel de Araújo, Porteiro do Cabido da Sé da Extremadura, morador nas Escadinhas de S. Crispim, freguesia de S. Cristóvão, e Pantaleão António Nogueira, irmão da contraente, morador na Rua das Olarias.

III₆ **Helena**, nascida em 13.8.1819. Foi baptizada em S. Vicente de Fora a 19.9 e foram seus padrinhos o Ilmo. José Maria Luís da Silva Sá e Almeida, morador na Rua de S. Vicente, por procuração que deu a Pantaleão António Nogueira, tio da baptizada, ambos solteiros, e Nossa Senhora da Conceição.

II₂ **Baltazar António Nogueira**, nascido em Santo André de Anceu, Pontevedra, Bispado de Tuy, Reino na Galiza. Vivia na Baía, na freguesia de S. Pedro, em 1815 e 1816, anos em que aí se desobrigou. Morreu antes de 15.8.1841.

Era assistente na freguesia de S. Vicente de Lisboa e aí se desobrigou em 1817 e aí casou em 25.8.1817 (slide 92) com **Tomásia Maria da Piedade** (irmã de sua cunhada Mariana do Carmo), natural de Sto. André de Mafra, filha de António José da Mata, já defunto em 1817, e

de sua mulher Joana Rosa. Foram testemunhas deste casamento Francisco António Nogueira, irmão do contraente, casado, assistente na Rua Direita de S. Vicente, e António Pedro de Alcântara, casado, morador no Beco dos Beguinhos, irmão da contraente.

Foram pais de, pelo menos:

III **Maria da Conceição Nogueira**, nascida em Lisboa (S. José) em 15.10.1820 e aí baptizada a 29, sendo padrinho Lourenço Vieira.

Era solteira quando casou nos Anjos em 15.8.1841 (slide 246) com **Eugénio Luís Marques Gomes** (viúvo de Maria da Trindade, falecida na freguesia do Beato António), empregado público (Amanuense de 1ª classe graduado em oficial ordinário)¹. Do casamento foram testemunhas Pantaleão António Nogueira, casado, morador na Rua das Olarias, e João Rafael Veloso Rebelo Palhares. Eugénio Luís parece ter morrido em 17.12.1872.

Eram moradores em 1845 na Rua das Olarias, nº 36, depois na Rua dos Anjos, nº 249, e foram pais de, pelo menos:

IV₁ **Fernando**, nascido nos Anjos em 5.11.1842 e aí baptizado a 26.12 (fl. 54v, slide 375), sendo seus padrinhos Fernando Luís Mouzinho de Albuquerque, solteiro, morador na freguesia de S. Mamede, por seu procurador José Diogo Mascarenhas Mouzinho de Albuquerque, e D. Isabel Gabriela Mouzinho de Albuquerque, por seu procurador Ascenço de Serpa e Azevedo.

IV₂ **Eduardo**, nascido nos Anjos em 11.8.1844 e aí baptizado a 28.10, sendo seus padrinhos o Conselheiro Joaquim António Velez Barreiros (que viria a ser feito pouco depois Barão e depois Visconde de Nossa Sra. da Luz) e sua mulher D. Rosa Montúfar, por procuração ao Capitão Cândido José Velez Barreiros.

IV₃ **Eugénia Lúcia Nogueira Marques**, nascida nos Anjos em 25.8.1845 e aí baptizada a 1.11, sendo seus padrinhos Pantaleão António Nogueira, casado, morador na Horta da Ponte, freguesia dos Anjos, e sua mulher D. Maria José Marques, por seu procurador José Pedro António Nogueira, morador em casa do pai da baptizada. Foi sepultada em 21.6.1886 num jazigo de Francisco Vieira de Sá.

Era solteira quando casou em Lisboa (Alcântara) em 30.5.1885 com **Francisco de Assis Lopes**, solteiro, de 29 anos, empregado no comércio, natural e baptizado em Sta. Cruz do Castelo, filho de Francisco de Assis Lopes, natural da Lapa, e de sua mulher D. Francisca da Assunção Pinto, natural de S. Julião da Barra, Oeiras. Foram testemunhas do casamento António Augusto de Assis Lopes, casado, irmão do nubente, e Pedro Maria de Alcântara, casado, empregado no Paço, morador na Rua de S. Francisco de Paula, nº 84, 3º, freguesia de Santos-o-Velho.

IV₄ **Alfredo**, nascido nos Anjos em 5.11.1846 e aí baptizado a 16.2.1847, sendo seus padrinhos Pedro Pais da Costa e sua filha D. Emília Pais da Costa, moradores na Rua da Trindade, freguesia do Sacramento, por procurações a Manuel Subtil de Abranches e a José Pedro António Nogueira.

¹ Existe o seu processo individual no Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, ref. PI-Cx 76.

Família ANDRADE

- 0 **Bernardo José de Andrade**, natural de Midões, e sua mulher **Ana Maria da Conceição**, natural do lugar e freguesia de Foz de Arouce, foram pais de:
- I **António José de Andrade**, contratador de sola, nascido em Coimbra (Santa Cruz), que casou com **Leonor Perpétua**, natural do Espinhal, filha de António Rodrigues Longo, natural do Espinhal, e de sua mulher Rosa Maria de São José, natural do lugar de Peralcovo, freguesia de Campelo. Eram assistentes na Rua dos Sapateiros e foram pais de:
- II **José de Andrade**, sapateiro, que nasceu em Coimbra (Santa Cruz) em 14.9.1785 e foi aí baptizado a 21, sendo padrinhos José Pereira e Rosa Maria de São José, mulher de Domingos António, que tocou por ela. Foi padrinho de seu irmão Leandro em 1804. Casou em Coimbra, na Capela do Senhor do Arnado, na freguesia de Santa Justa (registado em Sta. Cruz, slide 108) em 22.12.1806, com **Luísa Rita**, também natural de Sta. Cruz, filha de Luís Inácio, já defunto, e de sua mulher Maria Rita. Foram testemunhas do casamento o Rev. Beneficiado António Teodoro de Oliveira e Joaquim Ferreira Camões, ambos da freguesia de Santa Justa. Pais de, pelo menos:
- III **Manuel**, nascido em Coimbra (Sta. Cruz) em 9.9.1807 e aí baptizado a 20, sendo padrinhos Manuel Francisco das Neves, negociante, segundo marido da avó materna do baptizado, e Maria Perpétua de Figueiredo, solteira, de Souzaelas, tocando por esta o avô paterno.
- III **Marcelino**, nascido em Coimbra (Santiago) em 18.4.1809. Foi baptizado a 27 e foram padrinhos Manuel Baptista?, por quem tocou o avô do baptizado, e Angélica Teresa, tia do baptizado.
- III **Maria**, nascida em Coimbra (Santiago) em 1.10.1812. Foi baptizada a 10 e foram padrinhos Joaquim, por quem tocou seu irmão Manuel Caetano?, e Maria do Amparo, por quem tocou João António Martins.
- III **Amália**, nascida em Coimbra (Santiago) em 26.9.1814. Foi baptizada a 6.10 e foram padrinhos Manuel Fernandes da Costa, negociante em Coimbra, e Nossa Senhora, com cuja prenda tocou o Rev. António Teodoro.
- III **Maria**, baptizada em Coimbra (Santiago) em 28.2.1818. Foram padrinhos José Leite Ribeiro e Maria da Piedade, de Coimbra.
- III **Eugénio**, baptizado em Coimbra (Santiago) em 1.1.1820. Foram padrinhos o Desembargador Manuel Pedro Tavares, por quem tocou Joaquim Inácio de Pina, e Maria da Nazaré, por quem tocou seu irmão Manuel
- III **D. Angélica Emília de Andrade**, nascida em Coimbra (Santiago) em 20.4.1823. Foi baptizada a 5.5 e foram seus padrinhos o Rev. António Moutinho Chaves, Confessor de Semide, e Angélica da Boa Morte, tia da baptizada. Casou em Coimbra (Santiago) em 26.1.1853 com **Luís Maria da Costa**, natural de Fundo de Vila, freguesia de Sta. Maria Maior de Tábua, então residente na Mealhada,

filho de Luís Madeira da Costa, de Fundo de Vila, e de Júlia Saraiva, de Ceia. Foram testemunhas do casamento Joaquim Rodrigues Brandão, residente na Mealhada, Norberto Marcelino das Neves, residente em Coimbra, e D. Umbelina Cândida de Andrade, irmã da contraente, residente também em Coimbra.

Eram moradores na freguesia de S. Bartolomeu de Coimbra e foram pais de:

IV **Luísa Andrade**, que casou com **Duarte Amora?**, pais de, entre outros:

V **António**, o mais novo, nascido por volta de 1888, engenheiro, casado, com um filho.

IV **Eugénia**, que casou com **N...**, muito mais velho do que ela, do qual se separou pouco depois. Passou a viver sozinha e foi encontrada morta no corredor de sua casa.

IV **Maria Lucila de Andrade Costa**, nascida em Coimbra em 18.9.1857. Foi baptizada na Sé Velha a 23.11 e foram seus padrinhos Domingos Barata Dinis e Umbelina Cândida de Andrade, tia da baptizada.

Casou em Coimbra (S. Bartolomeu) em 27.9.1884 com o escritor **José Francisco Trindade Coelho**, sendo testemunhas Carlos Augusto Pais, casado, negociante e proprietário, e Joaquim Ferreira Moutinho, casado, residentes na cidade do Porto, D. Umbelina Cândida de Andrade, solteira, residente em Coimbra (S. Bartolomeu), e o Dr. José de Vasconcelos Freire, professor no Liceu de Castelo Branco. Trindade Coelho, com vasta obra publicada e biografia sobejamente conhecida, nasceu em Mogadouro em 18.6.1861 e morreu em Lisboa em 9.8.1908 e era filho de João da Trindade Coelho e de Narcisa Rosa da Silva.

Tiveram um único filho:

V **Henrique Trindade Coelho**, também escritor, advogado, diplomata, Ministro dos Negócios Estrangeiros, etc., também com biografia conhecida, nascido em Lisboa em 1885 e aí falecido em 1934.

Casou com sua prima **Maria Cristina de Lima Vasa de Andrade** abaixo. SG.

III **Maria**, baptizada em Coimbra (Santiago) em 23.3.1825. Foram seus Frutuoso José da Costa Braga e Nossa Senhora da Conceição, tocando com prenda sua o Padre Joaquim Manuel N....

III **Fortunata**, baptizada em Coimbra (Santiago) em 2.2.1827. Foram seus padrinhos O Doutor António Joaquim de Campos e Maria Fortunata, de Coimbra.

III **Umbelina**, referida várias vezes como irmã dos anteriores (que pode ser uma das Marias acima) e que é por certo a Umbelina que Mário Vieira de Sá diz ser da geração anterior (irmã dos nºs II) que casou com **N... Costa**, de quem teve:

IV **Augusto Costa**, médico. Casado. Teve três filhos:

V **Alfredo Costa**, militar, que foi professor do Colégio Militar.

V **Fernanda**, que casou por volta de 1895 com **Fernando N...**

V **Rosa**, que casou depois da irmã com **Manuel Marques**, Oficial do Exército, que morreu no posto de Coronel. Era Comandante do Regimento de Infantaria 1 por ocasião da proclamação da República¹. Tiveram três filhos.

II **Lourenço**, que nasceu em Coimbra (Santa Cruz) em 13.10.1787 e foi aí baptizado a 28, sendo padrinhos José António Simões, por quem tocou Lourenço José Antunes, e Ana Justina, estes últimos da Rua dos Sapateiros.

II **Maria da Conceição**, nascida em Coimbra (Santa Cruz) em 8.2.1789. Foi baptizada a 15 e foram seus padrinhos o Dr. João Francisco António de Almeida Lemos, de Coimbra, e Nossa Senhora da Conceição. É mencionada como madrinha no assento de baptismo de sua irmã Capitolina em 1807, sendo no entanto o texto ressalvado e o nome da madrinha substituído.

II **Joaquim**, que nasceu em Coimbra (Santa Cruz) em 11.7.1792 e foi aí baptizado a 22, sendo padrinhos Joaquim António da Gama, por quem tocou José António Simões, e Nossa Senhora da Conceição.

II **Joaquina**, que nasceu em Coimbra (Santa Cruz) em 27.11.1794 e foi aí baptizada a 7.12, sendo padrinhos Manuel Fernandes Guimarães, de Coimbra, com cuja procuração tocou José Manuel Pinto, e Joaquina Engrácia Delfina de Paiva Manso, filha de Manuel José de Barros Basto, tocando por ela seu irmão José de Barros Basto Paiva Manso.

II **Josefa Fortunata Ludovina de Andrade**, nascida em Coimbra em 27.7.1796 e baptizada em Santa Cruz a 4.8. Foram seus padrinhos José António Simões, natural da freguesia de Arafarja?, e Josefa Joaquina, natural de Coja. Morreu em Lisboa (Santos-o-Velho) em 18.8.1874.

Casou uma primeira vez com **Francisco de Paula de Macedo**, de quem teve um filho.

III **Duarte Andrade de Macedo**

Casou segunda vez em Arroios em 1.3.1837 com **João Cláudio de Laqui**, Mordomo dos Condes de Linhares, de cuja família falo adiante, de quem teve uma segunda filha:

III **D. Maria Luísa de Andrade Laqui**, que nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 27.4.1837 e foi baptizada a 9.5. Foram padrinhos os filhos do 2º Conde de Linhares, D. Pedro de Sousa Coutinho e D. Gabriela de Sousa Coutinho (futura Marquesa do Funchal). Morreu em Lisboa (Alcântara) em 24.2.1905.

Casou em Lisboa (Lapa) em 3.2.1855² com **D. Pedro Real**, objecto deste trabalho, como ficou dito.

II **Wenceslau José de Andrade**, nascido em Coimbra (Santa Cruz) em 22.12.1797. Foi baptizado a 31 (slide 292) e foram seus padrinhos Manuel Baltazar Pereira Dias, mercador, assistente no Terreiro de Sansão, e Maria Isabel, mulher de Manuel Ferreira Alves, tocando com procuração sua o Rdo. Dr. Cipriano José de Almeida, todos de Coimbra (Santiago).

¹ O Comandante deste Regimento em 1910 era, não Manuel Marques, mas sim José Jaime de Sousa Marques, nascido em Lisboa (S. Mamede) em 19.4.1854, filho de Manuel Joaquim Marques e de Guilhermina Adelaide de Sousa, o qual, quando era Capitão, era casado com Guilhermina Adelaide Rosa da Costa e Sousa e tinha uma filha Maria da Assunção (AHM).

² Lv. 6C, fls. 250.

Casou com **D. Francisca Perpétua de Figueiredo**, de Coimbra (S. Pedro), filha de Manuel José de Figueiredo, da freguesia do Salvador, e de Cecília Eugénia, ambos moradores que foram em Coimbra (S. Pedro).

Viviam na Rua do Borrvalho, em Coimbra, e foram pais de:

III **António José de Andrade Figueiredo**, nascido em Coimbra (S. Pedro) em 10.6.1823 e aí baptizado a 19 (slide 27). Foram padrinhos Raimundo José Camelo, de Coimbra (S. Pedro), e Maria da Conceição, tia do baptizado. Parece ter vivido e tido negócios em África, ao que parece em S. Tomé, e morreu em Lisboa em 9.6.1897.

Era morador na Lourinhã quando casou 1º em Lisboa (Sé) em 25.2.1854 com **D. Maria da Conceição Rodrigues da Rocha**, natural da Lourinhã e falecida em Lisboa (Santiago) com 27 anos, com testamento, em 25.6.1859. Era filha de António Rodrigues Martins da Rocha e de D. Maria da Anunciação da Fonseca; neta materna de Gregório José da Fonseca e de Bernardina de Sena da Conceição. Foram testemunhas do casamento Luís da Vasa César de Faro Nobre e Vasconcelos, segundo marido da mãe da noiva, e José Rodrigues Martins da Rocha, irmão da contraente, todos moradores na Rua do Arco do Limoeiro.

Vivia na Rua de Santiago, nº 19, 1º andar, quando casou 2º em Lisboa (Santiago) em 17.12.1859 (slide 277), com dispensa do primeiro grau de afinidade lícita, com **D. Fortunata Cândida da Vasa César de Faro Nobre e Vasconcelos**, solteira, nascida na Lourinhã e falecida *bastantes anos depois* de 1912, *já com mais de 80 anos*, irmã uterina da sua primeira mulher. Era filha de Luís da Vasa César de Faro Nobre e Vasconcelos e de Maria da Anunciação da Fonseca; neta paterna de João Gualberto da Vasa César de Faro e Vasconcelos e de Maria Cândida Maximiana Figueira Nobre; neta materna de Gregório José da Fonseca e de Bernardina de Sena da Conceição.

António José e sua segunda mulher tiveram um colégio para os lados de S. Paulo, que depois (antes de 1895) mudou para o Palácio de Santo Amaro, junto às escadinhas que vão dar à antiga Capela de Santo Amaro, no 2º andar. Para este colégio foram os três netos de D. Pedro Real, Maria Luísa, Fernanda e Mário, quando se mudaram para a Junqueira.

António José e D. Fortunata Cândida tiveram dois filhos:

IV **Artur da Vasa César de Andrade**, nascido em 1860.

Casou depois do irmão com **D. Josefina de Castro Moreira Freire Correia Manuel Torres de Aboim Leça da Veiga**, filha de Teodomiro Flávio Henriques Leça da Veiga e de sua mulher D. Maria da Luz Moreira Freire Correia Manuel de Aboim, de quem falo no meu trabalho *Monteiros Leiria, de Lisboa*.

Tiveram uma filha única:

V **Maria da Luz Manuel de Aboim Veiga Vasa de Andrade**, nascida por volta de 1908, que vivia em 1950 em Lisboa.

IV **Luís Vasa César de Andrade**, nascido em 1862.

Casou com **D. Maria Amália de Lima**, filha de Casimiro José de Lima, fiel do ouro e prata da Casa da Moeda e da mesma Director em 1910, aquando da implantação da República, do Conselho de SM, etc., e de sua mulher Maria José Caselas.

Pais de:

V **Maria Luísa de Lima Vasa de Andrade**, nascida por volta de 1883.

Casou com o médico Dr. **José Antunes dos Santos**, que fez fortuna no Brasil, de quem teve¹:

VI **Maria José Vasa de Andrade Antunes dos Santos**, que casou em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 19.7.1939 com o Dr. **Alberto Lopes Ribeiro Marques**. Divorciados. SG.

VI **José Antunes dos Santos**

VI **Maria Helena Vasa de Andrade Antunes dos Santos**, que casou com seu cunhado o Dr. **Alberto Lopes Ribeiro Marques** depois deste se divorciar de sua irmã.

Pais de:

VII **Manuel José Antunes Ribeiro Marques**

VII **Maria Luísa Antunes Ribeiro Marques**, casada com **José Maria Leão de Almeida**, de Santa Comba Dão, de quem teve:

VIII **Rodrigo**

V **Maria Cristina de Lima Vasa de Andrade**, nascida por volta de 1887.

Casou com seu primo **Henrique Trindade Coelho** acima. SG.

- II **Inácia**, nascida em Coimbra (Sta. Cruz) em 11.12.1799 e aí baptizada a 29, sendo padrinhos João Fernandes Tomás, da vila de Figueiró, e Inácia Rita do Carmo, tia materna da baptizada.
- II **António**, nascido em Coimbra em 3.12.1801. Foi baptizado em Santa Cruz a 13 e foram seus padrinhos Manuel da Silva Cardoso, casado, de Coimbra (S. Bartolomeu), e Nossa Senhora da Conceição, com cuja coroa tocou o Padre Manuel José da Costa, Tesoureiro de Santa Cruz.
- II **Leandro**, nascido em Coimbra (Sta. Cruz) em 6.5.1804 e aí baptizado a 20. Foram padrinhos José de Andrade, irmão do baptizado, e Nossa Senhora da Conceição, tocando com a sua coroa o Rev. Joaquim Pinheiro do Lago, de Santa Cruz.
- II **Capitolina**, que nasceu em Coimbra (Sta. Cruz) em 31.1.1807. Foi aí baptizada a 10.2 e foram seus padrinhos José Maria da Encarnação, contrabandista, casado, da freguesia de Santiago, e Maria solteira, filha de Manuel Joaquim da Encarnação, negociante da Rua dos Sapateiros.

Segundo Mário Vieira de Sá, um destes nº II foi para o Brasil, onde casou e teve uma filha que casou com N... Cravo. CG.

Família DELAQUIS (ou DELACQUIS), de Sallanches, Haute Savoie, França

¹ Cf. *Raízes & Memórias* nº 13, p. 63.

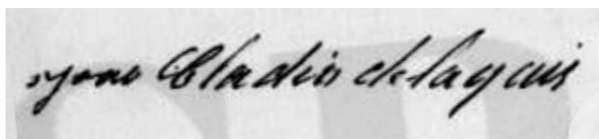
- I **Marin Delaquis**, nascido por volta de 1700, foi casado com **Marie Provence Grange**, nascida por volta de 1705.
Foram pais de, pelo menos:
- II **Joseph Delaquis**, nascido por volta de 1735, que morreu em Sallanches em 18.4.1801.
Casou com **Marie Nicolarde Ducrey**, nascida por volta de 1739 e falecida em Sallanches em 9.3.1798, filha de Jacques Ducrey.
Foram pais de:
- III **Joseph Marie Delaquis**, que segue.
- III **Marin Delaquis**, nascido em Sallanches em 4.11.1764.
- III **Marie Delaquis**, nascida em Sallanches em 29.11.1766.
- III **Marie Françoise Delaquis**, nascida em Sallanches em 19.11.1768.
- III **Marie Josette Delaquis**, nascida em Sallanches em 19.7.1771 e aí falecida em 20.12.1843.
Casou com **Joseph Marie Burnier Déchon**. CG.
- III **Marie Françoise Delaquis**, nascida em Sallanches em 11.12.1774.
- III **Jeanne Marie Claudine Delaquis**, nascida em Sallanches em 22.12.1776 e aí falecida em 16.3.1808.
Casou em Sallanches em 4.9.1797 com **Marin Joseph Pernier Thoret**. CG.
- III **Charles Delaquis**, nascido em Sallanches em 25.2.1780.
- III O *Honorable* **Joseph Marie Delaquis**, nascido por volta de 1757, que morreu em Sallanches em 25.12.1813, com 56 anos, segundo o seu assento de óbito.
Casou em Sallanches em 30.7.1782 com **Marie Louise Cart**, sendo testemunhas do casamento François Marie Périnet e Anselme Chesney. Marie Louise Cart nasceu em Sallanches em 11.1.1765 (padrinhos: Marin Timel, como procurador de Jacques Mabboux, e Louise Mabboux) e aí morreu em 16.4.1826 e era filha de Nicolas Marin Cart e de sua mulher Marie Mabboux; neta materna de Nicolas Mabboux e de sua mulher Nicolarde Payraud.
Tiveram os treze filhos seguintes:
- IV **Nicolas Marin Delaquis**, baptizado em Sallanches em 18.3.1784. Foram padrinhos os avós maternos, Nicolas Marin Cart e Marie Mabboux. Morreu em Sallanches em 31.3.1834.
Casou com **Marie Josette Thevenet**. CG.
- IV **Marie Josette Delaquis**, baptizada em Sallanches em 11.3.1786. Foram padrinhos os avós paternos, Joseph Delaquis e Nicolarde Ducrey.
- IV **Joseph Marie Delacquis**, baptizado em Sallanches.
Casou em Sallanches em 20.4.1819 com **Marie Monfort**, também nascida em Sallanches, filha de François Monfort e de Marie Françoise Cheney. Foram testemunhas do casamento François Marie Delesmillières e Claude Chevrier. CG.

- IV **Jean Marie Delaquis**, baptizado em Sallanches em 6.1.1790. Foram padrinhos Jean François Delaquis, autorizado por seu pai Joseph Delaquis, e Marie Rose Colonnaz, da freguesia de Magland.
Casou em Sallanches em 1.6.1819 com **Marie Françoise Montfort**. CG.
- IV **Marie Anne Delaquis**, baptizada em Sallanches em 19.11.1791. Foram padrinhos Joseph Marie Burnier Deschon e Marie Josette Delaquis.
- IV **Marin Joseph Delaquis**, nascido em Sallanches em 6.7.1793 e aí baptizado em 20.8.1795. Foram padrinhos Marin Joseph Thovex e Marie Josette Cart.
- IV **Jacques Marie Laurent Delaquis**, nascido em Sallanches em 4.9.1795 e aí baptizado a 5.9. Foram padrinhos Jacques Mabboux, representado por Marin Delaquis, e Marianne Mabboux. Morreu em Saint Roch em 16.1.1862.
Casou em Sallanches em 14.6.1831 com **Marie Josette Mabboux**, filha de Marin Joseph Mabboux e de sua mulher Marie Françoise Payraud. CG.
- IV **Charles Marie Félix Delaquis**, nascido em Sallanches em 30.5.1797 e aí baptizado no mesmo dia. Foram padrinhos Charles Pissard Maniguet e Marie Mabboux. Morreu em Sallanches em 4.12.1859.
Casou em Sallanches em 26.8.1828 com **Marie Claudine Françoise Monfort**, filha de Pierre Monfort e de Jeanne Blanchet. CG.
- IV **Joseph Cosme Nicolas Delaquis**, nascido em Sallanches em 26.9.1798 e aí baptizado no mesmo dia. Foram padrinhos Nicolas Marin Delaquis e Marie Josette Delaquis.
- IV **Pierre Marie Lazare Delaquis**, nascido em Sallanches em 24.4.1800 e aí baptizado no mesmo dia. Foram padrinhos Pierre Marie Cart e Marianne Cart.
Parece ter casado em Florença, pois no seu assento de baptismo consta que foi enviada cópia do mesmo para Florença em 7.7.1829 com vista ao seu casamento.
- IV **Claudine Elisabeth Delaquis**, nascida em Sallanches em 6.3.1802 e aí baptizada no mesmo dia. Foram padrinhos Claude François Cart, autorizado por Marin Cart, e Marie Roch Challey.
- IV **Jean Claude Delaquis**¹, nascido em St. Jacques de Sallanches em 2.6.1804 e aí baptizado no dia seguinte, sendo padrinhos Jean François Delaquis e Marie Claudine Blanchet.
Emigrou para Portugal novo, pouco depois da morte de seu pais, segundo os apontamentos de Mário Vieira de Sá, e foi Mordomo da Casa dos Condes de Linhares, em Lisboa.
O seu nome em Portugal viria a ser alterado para *João Cláudio Delaquis*, depois *João Cláudio de Laquis* e finalmente *João Cláudio Laquis*, tendo a sua filha e netos usado apenas

¹ No seu assento de casamento é referido por *Delaqui João Cláudio, fº de José Maria e Idemana Luisa, baptizado na freguesia de S. Jaques de Sabóia*. Estes dados foram no entanto suficientes para permitir proceder a buscas em França em Março de 2015, devendo aqui assinalar a assistência que me foi prestada pelo Presidente do *Centre Généalogique de Savoie*, Roland Hyacinthe, a quem manifesto os meus agradecimentos. Sallanches é actualmente uma cidade de 18.000 habitantes no sopé do Monte Branco, junto a Chamonix.

Sobre esta vasta família, cujo nome correcto é, como acima digo, *Delaquis* ou *Delacquis*, cf. a árvore elaborada por Christian Polydore no site: <http://gw.geneanet.org/polydorch>, de onde constam também as descendências aqui indicadas com "CG".

Laquis.



assinatura de João Cláudio Delaquis no assento de casamento de sua filha

Morreu em Lisboa (Alcântara) em 11.9.1888.

Casou em Lisboa (Arroios) em 1.3.1837 com **Josefa Fortunata Ludovina de Andrade**, nascida em Coimbra (Sta. Cruz) em 27.7.1796 e falecida em Lisboa (Santos-o-Velho) em 18.8.1874, de quem falo acima, em *Família Andrade*.

João Cláudio Delaquis e D. Josefa Fortunata viviam na Calçada de Arroios, por certo no Palácio dos Condes de Linhares, que ali se situava, e, depois de João Cláudio Laqui se aposentar, em casa de sua filha e de seu genro, primeiro em Santos-o-Velho, na Rua Direita de S. Francisco de Paula, onde Josefa Fortunata faleceu, depois em Belém e em Alcântara.

Tiveram uma única filha:

V **Maria Luísa de Andrade Laqui**, que nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 27.4.1837 e foi baptizada a 9.5. Foram padrinhos os filhos do 2º Conde de Linhares, D. Pedro de Sousa Coutinho e D. Gabriela de Sousa Coutinho (futura Marquesa do Funchal). Morreu em Lisboa (Alcântara) em 24.2.1905.

Casou em Lisboa (Lapa) em 3.2.1855 com **D. Pedro Real**, objecto deste trabalho, como ficou dito.

IV **Marin Louis Delaquis**, nascido em 1806, que morreu em Sallanches com cerca de dois anos e meio em 21.10.1808

Família VIEIRA DE SÁ

I **Domingos Vieira e Mariana? dos Santos** – um deles filho ou neto, segundo Mário Vieira de Sá, de um Afonso Travassos Vieira dos Santos, intendente da Polícia, conhecido por *o Facão*, por ter equipado a Polícia do seu tempo com uns enormes sabres – foram pais de:

II **João Vieira dos Santos**, que nasceu em Porto de Mós (S. João), Leiria.
Casou em Lisboa (S. Miguel) em 28.11.1778 (quase ilegível) com **Joana Maria Rosa**, nascida em Lisboa (S. Pedro de Alfama), filha de Lourenço ... e de Maria de Jesus. Esta Joana tinha duas irmãs, Joaquina e Ana, esta dona de uma loja na R. do Arsenal que se dedicava ao comércio de chá, aquela que se terá casado já tarde com um advogado de nome Matos de Carvalho.
Pais de:

III **Manuel Domingos Vieira dos Santos**, nascido em Lisboa (S. Miguel de Alfama) em 24.8.1779. Foi seu padrinho João de Sousa, morador em Salvaterra de Magos. Morreu em Lisboa (S. Paulo) em 29.1.1861. Foi fiscal aduaneiro da Companhia dos Tabacos. Miguelista.
Casou em Lisboa (Sta. Marinha) em 2.10.1805 com **Vitorina Rosa do Carmo**, nascida na Moita (N. Sra. da Boa Viagem), Setúbal, em 2.11.1783 (bp. a 16, padrinho Agostinho Álvares Queiroga

Chaves), filha de António Pires, natural da Chancelaria (Sto. Estêvão), Priorado do Crato, e de Rita Joaquina Rosa, natural de Palhais (aí bp. a 13.5.1762), os quais casaram na Moita em 22.6.1780 (testemunhas Julião Ferreira e António Afonso de Vilhena); neta paterna de Manuel Pires Vieira e de Inês Caldeira; neta materna de Julião Ferreira, do Seixal (filho de Bento Ferreira e de Maria da Encarnação), e de Felizarda Teresa, de Coima (filha de Afonso? Gomes e de Maria Teresa). Vitorina Rosa do Carmo morreu em Lisboa (S. Paulo) em 3.8.1856, vítima da epidemia de cólera que então grassava em Lisboa.

Pais de:

IV **Lucas Vieira de Sá**, nascido em Lisboa (Sta. Marinha) em 13.3.1807. Foi baptizado a 12.5 e foram seus padrinhos Lucas José de Sá e Vasconcelos e D. Maria Joana de Oliveira Parente, por seu procurador José Nunes de Oliveira. Morreu em Lisboa (Santos-o-Velho) em 28.7.1886.

Foi um grande defensor da causa liberal e um dos *Mártires da Liberdade* e esteve encarcerado três anos em S. Julião da Barra. Foi Tesoureiro da Companhia de Seguros Bonança. Em novo foi caixeiro na loja de chá de sua tia-avó Ana.

Segundo parece, terá acrescentado ao seu nome o apelido Sá (de seu padrinho o Dr. Lucas José de Sá e Vasconcelos) quando estava preso em S. Julião, livrando-se assim de ser fuzilado.

Adquiriu umas herdades em Monforte, no Alentejo, e viveu três anos em Évora.

Era guarda-livros e morador na Rua da Flor da Murta, nº 11, quando casou em Lisboa (Sta. Isabel) em 26.10.1844 com **D. Maria Joana**¹, então moradora na Rua de S. Bento, nº 374. Foram testemunhas José Maurício Vieira, preparador de Física, e Joaquim Antero Vieira, ambos solteiros, irmãos do contraente e com ele moradores. D. Maria Joana nasceu em Lisboa (Alcântara) em 17.8.1812 e aí morreu em 29.1.1896. Era filha de Domingos Lopes, natural de Lisboa (Socorro) (aí bp. a 12.1.1783) e de sua mulher Caetana Margarida, natural de Bucelas, Loures, os quais casaram em Bucelas, Loures em 7.2.1809 (testemunhas José Alves e Manuel Lopes); neta paterna de Domingos Lopes (filho de Manuel Lopes e de Maria João) e de Joaquina Maria (ou Maria Joaquina, que fora antes casada com António Vicente), os quais casaram em Bucelas em 26.12.1768; neta materna de Aleixo Gonçalves, natural de Calvos de Randín (Santiago), Orense, Espanha (filho de Joaquim Gonçalves e de sua mulher Maria Carvalha), e de sua mulher Brites Bernarda de Sá, do lugar do Freixial (bp. em Bucelas a 9.5.1751, filha de Manuel de Sá e de sua mulher Catarina da Silva), que casaram em Lisboa (Encarnação) em 3.3.1772.

Lucas Vieira de Sá e D. Maria Joana viveram primeiro na Rua do Arco Pequeno (hoje Rua Nova do Carvalho), na freguesia de S. Paulo, depois na Rua de S. Francisco de Paula (hoje Rua Presidente Arriaga), na de Santos-o-Velho, e tiveram quatro filhos:

V **Maria Vitorina Vieira de Sá**, nascida em S. Paulo em 7.5.1846 e aí baptizada a 19.8. Foi seu padrinho Manuel Vieira, paroquiano de S. Paulo. Morreu em 15.1.1923.

Casou em Sta. Isabel em 13.1.1872 com **Augusto Ivo de Campos Ferreira**, Oficial da Armada, então Segundo Tenente. Foram testemunhas os pais dos nubentes. Augusto Ivo, que faleceu no posto de Vice-Almirante, nasceu em Alcântara em 19.5.1842 e aí morreu em 8.11.1903, no Largo do Calvário, nº 22. Era filho de Vito Gonzaga Pretorius Ferreira,

¹ Escreveu Mário Vieira de Sá que seu pai dizia que o apelido desta senhora (sua mãe) era *Moia* ou *Moya*, o que seria em parte comprovado pelo facto de um livro de rimas na sua posse, impresso em 1783, ter pertencido (por nele estar aposta a sua assinatura) a uma *Ana Rita Margarida Villas Boas Moya*, livro esse que viera de casa de seus avós Sás. Aventa Mário Vieira de Sá que essa Ana Rita Margarida seria irmã de Caetana Margarida, mãe desta D. Maria Joana. Não encontramos no entanto nas três gerações da ascendência de D. Maria Joana que analisámos nenhum vestígio dos apelidos Moia ou Vilas-Boas.

também Oficial da Armada, e de D. Ana Casimira Nogueira de Campos; neto paterno de Pedro José Ferreira Xavier e de D. Maria Balbina Pretorius Ferreira; neto materno de José Bernardo de Campos e de D. Ângela Quitéria Xavier.

Tiveram dois filhos:

VI **Carlos Ivo de Sá Ferreira**, Oficial de Infantaria. Nasceu em Lisboa (Santos-o-Velho) em 27.10.1872. Foi aí baptizado a 25.3 e foram seus padrinhos Carlos Augusto Morais de Almeida, casado, Capitão de Engenheiros, e sua mulher D. Alice Maria de Carvalho e Almeida. Morreu em S. Sebastião da Pedreira em 21.7.1940. Casou com **Adelina Galvão**, nascida em 4.11.1879, filha de António Severino Alves Galvão, General de Infantaria, Comandante dos Regimentos nº 22 e nº 1, Governador da Praça de Peniche, etc., natural de Lisboa (Belém), e de sua mulher D. Emília do Carmo Costa; neta paterna de António Gonçalves Galvão.

Tiveram três filhas:

VII **Maria Emília Galvão de Sá Ferreira**.

Casou com **Sebastião Pereira Celestino de Soutomaior**, falecido antes de 1958. CG (cf. Geneall).

VII **Maria Eugénia Galvão de Sá Ferreira**, nascida em Pangim, Goa, em 21.4.1898 e falecida em Lisboa em Maio de 1981.

Casou com **Rui Ferro Mayer**, lente do Instituto Superior de Agronomia, nascido em Lisboa (Mercês) em 30.12.1887 e falecido em Lisboa em Setembro de 1959. Era filho de Joaquim Augusto Genest Mayer e de D. Mariana Ferro; neto paterno de Joaquim Apolinário Mayer e de D. Maria Felizarda Genest; neto materno de José Ferro e de D. Maria da Conceição. CG (cf. Geneall), dos quais:

VIII **Mariana do Carmo Ferreira Mayer**, nascida em ??5.1930, casada com **Eduardo Alexandre Bachá de Almeida Ribeiro**, nascido em 4.3.1922, pais de, entre outros:

IX **Manuel Jorge Mayer de Almeida Ribeiro**, nascido em 6.11.1955, casado com **Luísa Maria Manoel de Vilhena Dias de Freitas**, nascida em 14.4.1959. CG.

VII **Maria Henriqueta Galvão de Sá Ferreira**.

Casou com **Vasco Infante da Câmara**, filho de Nuno Infante da Câmara e de Maria Inocência Mayer da Silva Caldas; neto paterno de Emílio Infante da Câmara e de sua mulher Emília Mac-Mahon Garrido de Césan. CG (cf. Geneall).

VI **Ida Adelaide de Sá Ferreira**, nascida em Lisboa (Santos-o-Velho) em 11.3.1876. Foi baptizada a 23.4 e foram seus padrinhos o avô materno e D. Adelaide Júlia de Campos Ferreira, tia paterna, e por sua procuração bastante Lucas Vieira de Sá *Júnior*, Furriel de Infantaria 7, solteiro. Morreu em Madrid em 6.3.1945.

Casou em Alcântara em 10.3.1894 com **Francisco Diogo de Sá**, Oficial da Armada (então Tenente), sendo testemunhas o Conselheiro Adelino Antero de Sá, casado, Juiz da Relação de Lisboa, irmão do contraente, os pais da nubente e D. Teodolinda

Ferreira Tavares, casada, moradora na Rua Formosa, 119. Francisco Diogo de Sá nasceu em Freixo de Espada à Cinta (S. Miguel) em 14.1.1864 e morreu em Lisboa em 25.3.1910, de uma cirrose, e era filho de Francisco Diogo de Sá, natural de Moncorvo, e de sua mulher Maria de São Joaquim Guerra, natural de Freixo de Espada à Cinta (S. Miguel).



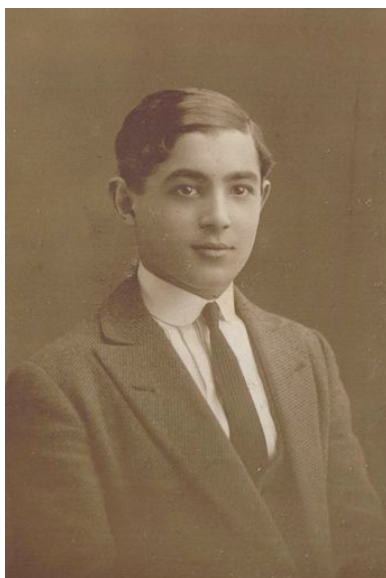
D. Ida Adelaide de Sá Ferreira e seus filhos

Tiveram três filhos:

VII **Augusto Diogo Ferreira de Sá.** Nasceu em Lisboa (Alcântara) em 16.12.1894 e aí foi baptizado a 2.2.1895. Foram seus padrinhos Carlos Ivo de Sá Ferreira, solteiro, tio materno do baptizado, e D. Maria Carolina da Fonseca Araújo, também solteira.

Foi para Inglaterra e lá casou com uma senhora inglesa, com quem regressou a Lisboa. A mulher voltou no entanto para Inglaterra e Augusto Diogo viria a casar-se e a separar-se mais duas vezes.

Vivia em 1958 sozinho na R. de S. Mamede.



Augusto Diogo Ferreira de Sá

VII **Fernando Júlio Ferreira de Sá,** que nasceu em Lisboa (Alcântara) em

19.1.1897 e aí foi baptizado a 25.3. Foram seus padrinhos Júlio Lopes Valente da Cruz, solteiro, Segundo Tenente da Armada, e a avó materna do baptizado. Era solteiro em 1958.

VII **Maria de São Joaquim Ferreira de Sá**, solteira em 1958.

V **Lucas Vieira de Sá Júnior**, nascido em Lisboa (S. Paulo) em 22.5.1847. Foi baptizado a 23.6 e foram seus padrinhos Manuel Vieira e Maria Fortunata, por quem tocou Joaquim Antero Vieira. Era Furriel de Infantaria 7 em 1876 e morreu louco em 22.4.1892. Solteiro.

V **Francisco Vieira de Sá**, Oficial da Armada (Capitão de Mar-e-Guerra), Chefe do Estado Maior da Divisão Naval da África Oriental, Superintendente do Arsenal da Marinha, Comandante de vários navios de guerra, Oficial da Ordem de Aviz, etc., que nasceu em Lisboa (S. Paulo) em 10.9.1848. Foi baptizado a 6.12 e foram seus padrinhos seu tio Francisco Maria Vieira Pires e sua avó Vitorina Rosa. Morreu em Lisboa (Alcântara) em 14.7.1929.

Casou em Lisboa (Santos-o-Velho) em 1.7.1882 com **Luísa Vital de Alcântara**, nascida em Lisboa (Lapa) em 28.4.1861 e falecida em Lisboa (Alcântara) em 14.11.1909, filha de D. Pedro Real, objecto deste trabalho. CG acima referida.

V **Frederico**, nascido talvez em 1850 e falecido com poucos meses de uma meningite.

IV **Francisco Maria Vieira Pires**, proprietário, nascido em Santa Marinha em 10.9.1815. Foi baptizado a 24 e foram seus padrinhos Francisco Luís da Silva, morador na Rua do Arsenal da Marinha, freguesia dos Mártires, e Nossa Senhora das Dores. Morreu em Sta. Catarina em 25.11.1877.

Casou duas vezes: a primeira na Moita em 27.11.1838 com **Maria Leocádia do Coração de Jesus Vilhena de Almeida**, natural de Aveiro (Apresentação) e residente na Moita, aí falecida antes de 6.3.1842, filha de Francisco António de Almeida Coelho e de Ana Luísa da Conceição de Vilhena. Foram padrinhos do casamento Manuel de Almeida e Vicente Rodrigues Cobre, ambos moradores na Moita.

Deste primeiro casamento teve dois filhos:

V **Pedro Vieira Pires**, nascido na Moita e baptizado em casa à nascença. Recebeu os Santos Óleos na Igreja de N. Sra. da Boa Viagem a 10.11.1839 e foram seus padrinhos José Maria de Almeida e Isabel Maria.

V **Lúcia Maria Vieira Pires**, nascida na Moita em 5.8.1841. Foi baptizada em casa e recebeu os Santos Óleos na Igreja de N. Sra. da Boa Viagem a 6.3.1842, sendo seus padrinhos Lucas Vieira de Sá e Maria Fortunata, por procurações a João Rodrigues dos Santos e Domingos António Soeiro. Morreu em Lisboa (S. Paulo) em 28.5.1885. Solteira.

Casou segunda vez em S. Sebastião da Moita do Ribatejo em 26.1.1863 com **Ana Maria Berthier**, nascida na Moita em 1821 e falecida em 18.9.1901. Deste segundo casamento foram testemunhas António Martins Pimentel, casado, proprietário, morador em Lisboa, e José de Oliveira, também casado e também proprietário, morador em Alhos Vedros.

Desta sua segunda mulher teve mais dois filhos:

V **António Vieira Pires**, nascido na Boa Viagem da Moita em 13.9.1854 e aí baptizado a 1.1.1855. Foram seus padrinhos Cândido Pires e Nossa Senhora da Boa Viagem. Morreu em 19.12.1926.

Era carpinteiro quando casou em Lisboa (Sta. Catarina) em 9.12.1877 com **Maria da Conceição Godinho dos Santos**, de 23 anos, natural de Elvas (Sé), filha de José Maria dos Santos e de sua mulher Constança da Conceição Godinho. Foram testemunhas deste casamento o Conde das Alcáçovas, D. Caetano Henrique de Faria Pereira Saldanha e Lencastre, viúvo, morador na Rua da Cruz, freguesia das Mercês, e Henrique Rodrigues dos Santos, carpinteiro, solteiro, morador na Calçada de Santa Ana, freguesia da Pena. Viviam em Lisboa, inicialmente na Travessa da Arrochela, depois no Bairro Andrade, e tiveram cinco filhos:

VI **Francisco Vieira Pires**, nascido em Lisboa (Sta. Catarina) em 8.12.1878. Foi aí baptizado a 1.1.1879 e foram seus padrinhos seu tio Caetano Vieira Pires e sua avó paterna.

Vivia em 1958 na Rua da Guiné, nº 20, e morreu em Lisboa (Anjos) em 26.3.1959.

Casou primeiro com **Rita Inês Inso**, que morreu depois de 1924 de uma injeção que levou no dentista para tirar um dente.

Casou segundo em Lisboa em 20.10.192? com **Maria Henriqueta Fernandes**, natural de Enxara do Bispo, Mafra, filha de João Fernandes e de Maria da Conceição.

De um dos casamentos foi pai de um:

VII **Alfredo**.

VI **António Vieira Pires**, nascido em 22.4.1882, negociante na Praça do Município, nº 21 (casa de recorte de letras em madeira e metal), em sociedade com seus irmãos. Vivia em 1924 na Amadora. Morreu em 22.3.1960.

Casou com **Emília de Almeida**, também nascida em 1882, que morreu em 21.4.1960. CG (uma filha nascida por volta de 1915).

VI **Constança**

VI **Albertina**

VI **Vitorina**

V **Caetano Vieira Pires**, nascido na Moita em 4.2.1865. Foi baptizado em casa à nascença e a 1.4 *cumpriu com as mais cerimónias da Igreja*, sendo seus padrinhos D. Caetano Henrique de Faria Pereira Saldanha e Lencastre, Conde das Alcáçovas, por procuração a Luís Chandelier *Júnior*, casado, escrivão, e D. Emília Carlota da Fonseca, solteira, por procuração a Augusto Carlos da Fonseca, casado, proprietário. Morreu em Lisboa em 29.5.1941.

Era fotógrafo e solteiro em 1879 e foi comerciante na Rua D. Pedro V e industrial.

Casou e teve filhos, dos quais:

VI **Henrique Vieira Pires**, funcionário público, que morreu na Rua do Jasmim, 18.

IV **Maria Fortunata Vieira**, nascida em Sta. Marinha em 24.10.1817 e aí baptizada a 12.11. Foram seus padrinhos Manuel José, morador na R. do Telhal, freguesia de S. José, e Nossa Senhora da Conceição. Morreu em 6.3.1889. Solteira.

IV **José Maurício Vieira**, nascido em Sta. Marinha em 22.9.1819 e aí baptizado a 13.10. Foram padrinhos José Ferreira de Matos e Nossa Senhora. Morreu em S. Paulo em 12.6.1894. Solteiro.

Preparador de Física, foi director da oficina de instrumentos de precisão do Instituto Industrial de Lisboa. Era dotado de uma viva inteligência e conseguiu reunir ao longo da vida uma fortuna de 36 contos de réis, com uma sociedade que fez com o grande empresário lisboeta João Paulo Cordeiro, em negócios da Companhia dos Tabacos, onde depois viria a trabalhar. Foi com a sua parte da herança deste tio que seu sobrinho Francisco Vieira de Sá construiu a sua casa da Travessa da Praia, na Junqueira.

IV **Joaquim Antero Vieira**, nascido em Sta. Marinha em 3.1.1825. Aí foi baptizado a 18 e foram seus padrinhos o Rev. Padre Domingos António da Costa e Nossa Senhora da Conceição. Aos 18 anos de idade, no seguimento de uma constipação, mal curada, ensurdeceu por completo. Morreu nas Mercês em 11.11.1901. Solteiro.

* * * * *
* * * * *
* * *
* *
*